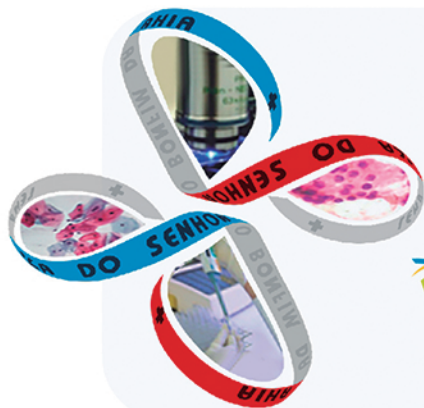
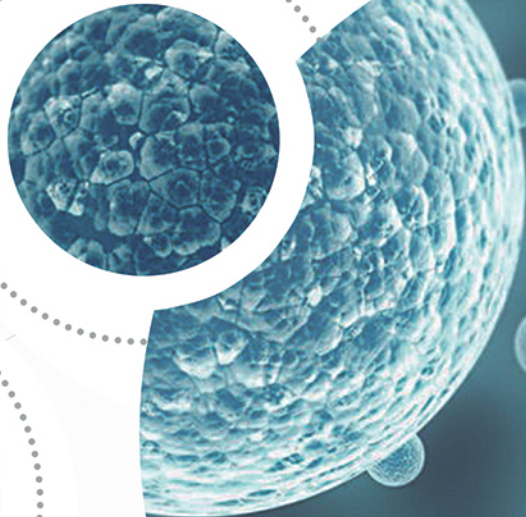


<http://citologiaclinica.org.br/congresso-2019/index.html>



19^o Congresso Brasileiro de Citologia Clínica

4^a Jornada Brasileira de Diagnóstico Laboratorial

ANAIS

26 a 28 de Setembro de 2019, Salvador - BA



ANAIS

19º Congresso Brasileiro de Citologia
Clínica e 4ª Jornada Brasileira de
Diagnóstico Laboratorial.

De 26 a 28 de setembro de 2019

Salvador/BA



**SOCIEDADE BRASILEIRA
DE CITOLOGIA CLÍNICA**

2019

Apresentação do 19º Congresso Brasileiro de Citologia Clínica e 4ª Jornada Brasileira de Diagnóstico Laboratorial

Diletos colegas,

Por primeiro, cumprimento e saúdo a todos os estimados colegas neste ano de 2019 na certeza de grandes realizações e sucesso em nossa escalada profissional.

Em setembro deste ano, Salvador, juntamente com todo seu encanto, sediou o maior evento na área de Citologia Clínica do nosso país e a tão importante Jornada Brasileira de Diagnóstico Laboratorial, certamente contando com a presença ilustre de grandes profissionais destas áreas, consagrando nosso trabalho em arte.



Portanto, do dia 26 a 28 de setembro, tivemos a imensa honra de recepcionar a todos, na primeira capital do Brasil em mais um evento científico de relevo nacional.

Nossa cidade, com toda sua extraordinária exuberância e alegria foi palco de grandes temas, atualizações, debates e congratulações plantadas por todos nós, visando novos paradigmas para o futuro!

Aqui tivemos todos os ingredientes necessários para um grande evento: a malha aérea, a rede hoteleira e a mobilidade urbana possibilitam um congresso organizado e confortável.

Este ano tivemos grandes inovações na forma das apresentações pela plenária, opções mais dinâmicas em minicursos, uma programação social e cultural bem carregada e uma grande ampliação da quantidade de stands na feira de negócios, possibilitando novas parcerias.

Que seja na Bahia de Todos os Santos!

Na oportunidade, elegemos o Wish Hotel da Bahia e o conforto de suas instalações para receber nossos convidados. Este hotel está localizado na Avenida

Sete uma das mais elegantes de Salvador, muitas vezes cantada em prosa e verso, está perto do centro histórico, da Ladeira e Farol da Barra e no meio do percurso dos maiores palcos do nosso carnaval tradicional - o Campo Grande.

Estivemos prontos e realizamos um evento memorável, tendo contado com a sua participação para atingirmos nossos propósitos. Juntos, tenho certeza que todos os objetivos estabelecidos para a consolidação da SBCC foram atingidos.

Portanto, agradecemos à todos por participar de mais um evento em nossa área.

Encerro, agradecendo a imensa generosidade de ser o anfitrião deste inesquecível congresso.

Bruno Sena

Presidente do Congresso

COMISSÃO ORGANIZADORA

Bruno Sena da Silva Santana (Presidente do Congresso)
Carlos Eduardo de Queiroz Lima (Presidente SBCC)
João Samuel de Moraes Meira
Silvia Helena Rabelo dos Santos
Karla Regina Lopes Elias

COMISSÃO CIENTÍFICA

Silvia Helena Rabelo dos Santos (Presidente da Comissão)
Adrya Lucia Peres Bezerra de Medeiros
Bruno Sena da Silva Santana
Carlos Eduardo de Queiroz Lima
Cláudia Martins Carneiro
Karla Regina Lopes Elias
Rita Bacelar Palhano
Rita Goreti Amaral
Alexandre Onofre
Juçara Maria de Castro Sobrinho

COMISSÃO DO CONCURSO PARA TÍTULO DE ESPECIALISTA EM CITOLOGIA CLÍNICA

Carlos Eduardo de Queiroz Lima (Presidente da Comissão)
Adrya Lucia Peres Bezerra de Medeiros
Luciane Tucholski
Rita Goreti Amaral
Maria José Luna dos Santos da Silva

COMISSÃO JULGADORA PARA OS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Adrya Lucia Peres Bezerra de Medeiros (Presidente da Comissão)
Alexandre Sherley Casimiro Onofre
Carlos Eduardo de Queiroz Lima
Cláudia Martins Carneiro
Juçara Maria de Castro Sobrinho
Luciane Tucholski
Silvia Helena Rabelo dos Santos

COMISSÃO JULGADORA PARA OS TRABALHOS

CIENTÍFICOS DA JORNADA

Fernando Saab (Presidente da Comissão)
Bruno Sena da Silva Santana
Isis Helena de Araújo Vergne
Amanda Catariny de Oliveira Silva

Tiago Landim d'Ávila
Edjacy Matos Lopes

COMISSÃO DE APOIO

Fernanda Cecília Sobral (Presidente da Comissão)
Armando Matos Tavares
Ana Maria Fernandes Menezes
Carine Suely Santos da Silva
Valdiery Silva de Araújo
Daiane Gonçalves Abrahão
Ishna Couto Sarmento
Luciene Santos
Luis Fernando de Jesus Costa
Pedro Henrique de Jesus Moreira
Sheila Purificação de Alcântara

DIRETORIA DA SBCC - BIÊNIO 2018/2019

Carlos Eduardo de Queiroz Lima – Presidente
Silvia Helena Rabelo dos Santos – Vice-presidente
Karla Regina Lopes Elias – Secretária
Ana Conceição Ribeiro Dantas Saturnino – Tesoureira

REPRESENTANTES DAS REGIONAIS DA SBCC

Karla Regina Lopes Elias – AM
Alexandre Sherley Casimiro Onofre – SC
Anacleide Ferreira Gonçalves de Almeida – DF
Antônio Carlos Almeida de Oliveira – RJ
Célio Amoêdo de Melo – PA
Cláudia Martins Carneiro – MG
João Samuel de Moraes Meira – PB
José Gildo da Silva – AL
Juçara Maria de Castro Sobrinho – MG
Jusabdon Naves Cançado – TO
Luciana Vilar de Sales Rocha – RN
Luciane Tucholski – PR
Maria Lúcia Fernandes de Castro – BA
Monica Marchiori Chizzoni – RS
Nelcina Maria de Azevedo Lima – RO
Paulo Pedro do Nascimento – PI
Rita de Cássia Carvalho Barbosa – CE
Rita de Cássia Cremasco Mariani – ES
Rita Maria do Amparo Bacelar Palhano – MA
Silvio Carlos Corimbaba - MS
Yehya Chakib Ghalfi – MT

Sociedade Brasileira de Citologia Clínica – SBCC

Rua Prof. Júlio Ferreira de Melo, n. 131, sala 401- Boa Viagem, CEP: 51.020-230
Recife/PE

Site: <http://www.citologiaclinica.org.br>

E-mail: secretaria@citologiaclinica.org.br

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C749 Congresso Brasileiro de Citologia Clínica e Jornada Brasileira de Diagnóstico Laboratorial (19.; 4.: 2019: Salvador).
19º Congresso Brasileiro de Citologia Clínica e 4ª Jornada Brasileira de Diagnóstico Laboratorial: Salvador, 2019: Anais. [Recurso eletrônico] / Organizadores: Carlos Eduardo de Queiroz Lima... et al. – Salvador: SBCC, 2019.

Edição digital disponível em: <<http://www.citologiaclinica.org.br>>
ISBN: 978-65-81144-00-5

1. Citologia Clínica. 2. Diagnóstico Laboratorial. 3. Citologia.

CDU 576

Elaborado pela Bibliotecária Ana Amorim – CRB4 – 1138

* Os artigos e suas revisões são de responsabilidade dos autores.

Programações

19º Congresso Brasileiro de Citologia Clínica

26/09/2019 - QUINTA-FEIRA	
08h00	CRENCIAMENTO
08h30 às 12h30	MINICURSO 1: CITOLOGIA
	Tema: Diagnósticos diferenciais X falsos positivos em citologia ginecológica.
	Palestrante: Drº Fabiano Lacerda (INCA RJ) e Drº Thiago Cruz (INCA/RJ)
	Coordenador: Drº Fabiano Lacerda (INCA RJ)
	Local – Sala Topázio
08h30 às 12h30	PROVA DE TÍTULO TEÓRICA
	Local – Sala Âmbar
12h00	Abertura da Feira
13:00 às 14h00	Intervalo para o almoço
14h00 às 14h50	CF1: CITOLOGIA
	Tema: Câncer do colo uterino e lesões precursoras – Entendendo a história natural.
	Palestrante: Drº Luiz Zeferino (UNICAMP-SP)
	Coordenadora: Drª Silvia Rabelo (UFG-GO)
	Local – Auditório Esmeralda
14h00 às 17:30	MINICURSO 2: CITOLOGIA
	Tema: Citologia Geral: Citologia dos líquidos cavitários citologia urinária.
	Palestrante: Drº Alexandre Onofre (UFSC-SC) e Drª Fabiana Onofre (UFSC-SC)
	Coordenador: Drº Alexandre Onofre (UFSC-SC)
	Local – Sala Topázio
14h às 17h30	PROVA DE TÍTULO PRÁTICA
	Local - Local – Sala Âmbar
15h00 às 15h50	CF2: CITOLOGIA
	Tema: O microbioma vaginal e sua relação com as disbioses vaginais, infecção pelo hpv ecâncer do colo do útero.
	Palestrante: Drª Michelle Garcia Discacciati de Carvalho
	Coordenadora: Drª Silvia Helena Rabelo dos Santos (UGF – GO)
	Local – Auditório Esmeralda
16h00 às 17h30	MR1: CITOLOGIA
	Tema: Epitélio glandular: Do racional ao atípico.
	Palestrante: Drª Juçara Maria de Castro Sobrinho (UFMG–FCM – MG) e Drª Silvia Helena Rabelo dos Santos (UFG – GO)
	Coordenadora: Drª Luciane Tucholski (UTP – PR)
	Local – Auditório Esmeralda
19h as 19h40	SOLENIDADE DE ABERTURA – Hinos do Brasil, da Bahia e Sr. Do Bonfim com apresentação da Banda da PM do Estado da Bahia
20h40 as 21h10	Coffee Break – 30 minutos
	Apresentação - Banda Didá
DIA 27/09/2019 SEXTA-FEIRA	

8h30 às 9h20	CF1: CITOLOGIA
	Tema: Ectopia, infecções genitais e câncer do colo uterino
	Palestrante: Drª Sophie Derchain (UNICAMP – SP)
	Coordenadora: Drª Juçara Maria de Castro Sobrinho (UFMG–FCM- MG)
	Local – Auditório Esmeralda
08h30 às 11h50	MINICURSO 3: CITOLOGIA
	Tema: Citologia e Aparelho Respiratório
	Palestrante: Drº Alexandre Onofre (UFSC – PR)
	Coordenador: Drº Antônio Carlos Almeida de Oliveira (HOSPITAL NAVAL–RJ)
	Local – Sala Onix
9h30 às 10h50	MR1: CITOLOGIA
	Tema: Discussão de Casos
	Palestrantes: Drº Antônio Carlos Almeida de Oliveira (HOSPITAL NAVAL–RJ); Drª Juçara Maria de Castro Sobrinho (UFMG–FCM–MG) e Drª Maria José Luna (UFMA – MA)
	Coordenador: Drº Josenilson Ferreira Nunes (CFF – PE)
	Local – Auditório Esmeralda
11h às 11h50	CF2: CITOLOGIA
	Tema: Citologia em Meio líquido e teste hpv com genotipagem estendida no rastreio do câncer cervical
	Palestrante: Drº Júlio César Possati
	Coordenador: Drº Carlos Queiroz Lima (UFPE – PE)
	Local – Auditório Esmeralda
12h às 13:30	Intervalo para o almoço
14h às 18h30	MINICURSO 1 (Turma 2) : CITOLOGIA
	Tema: Diagnósticos diferenciais X falsos positivos em citologia ginecológica.
	Palestrante: Drº Fabiano Lacerda (INCA RJ) e Drº Thiago Cruz (INCA/RJ)
	Coordenador: Drº Fabiano Lacerda (INCA RJ)
	Local – Sala Onix
15h às 15h50	CF4: CITOLOGIA
	Tema: Nomenclatura do Citopatológico e o processo de implantação: histórico e perspectivas.
	Palestrante: Drº Itamar Bento Claro (INCA – RJ)
	Coordenadora: Drª Juçara Maria de Castro Sobrinho (UFMG – FCM – MG)
	Local – Auditório Esmeralda
16h às 16h50	CF5: CITOLOGIA
	Tema: Citologia mamária
	Palestrante: Drº Carlos Eduardo Queiroz Lima (UFPE – PE)
	Coordenadora: Drª Karla Lopes (CFF – AM)
	Local – Auditório Esmeralda
17h às 18h30	MR2: CITOLOGIA
	Tema: Discussão de casos
	Palestrantes: Drª Drª Michelle Carvalho; Drª Nelcina Lima (CRSM-SUMUSA-RO) e Drª Juçara Maria de Castro Rabelo (UFMG-FCM-MG)
	Coordenadora: Drª Silvia Helena Rabelo (UFG-DF)
	Local – Auditório Esmeralda
18h00	Assembleia Geral da SBCC

20:00	PROGRAMAÇÃO CULTURAL
	FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO
	LOCAL: ZEN Salvador
	Rua Conselheiro Pedro Luiz, 311 – Rio Vermelho
DIA 28/09/2019 – SÁBADO	
08h30 às 09h20	CF1: CITOLOGIA
	Tema: Citologia Oncótica no LCR
	Palestrante: DrºCarlos Senne (SENNE LIQUOR – SP)
	Coordenador: DrºBruno Sena da Silva Santana (UNIME – FTC – BA)
	Local - Auditório Esmeralda
8h30 às 12h30	SEMINÁRIO DE LAMINAS CITOLOGIA – TURMA 1
	Palestrantes: DrªMichelle Garcia Discacciati de CarvalhoeDrª Silvia Helena Rabelo dos Santos (UFG – GO)
	Coordenadora: Drª Nelcina Azevedo Lima (CRSM – SEMUSA – RIO)
	Local – Sala Âmbar
9h30 às 10h50	MR1: CITOLOGIA
	Tema: Discussão de casos
	Palestrantes: Drº Alexandre Onofre (UFSC–SC); Drª Fabiana Onofre (UFSC–SC) eDrº Maurício Turkiewicz (CRF–PR)
	Coordenadora:Drª Maria José Luna (UFMA – MA)
	Local – Auditório Esmeralda
11h às 12h30	MR2: CITOLOGIA
	Tema: Discussão de casos
	Palestrantes: Drº Carlos Eduardo Queiroz Lima (UFPE – PE); Drª Adrya Peres (ASCES UNITA – PE) e Drª Luciane Tucholski (UTP – PR)
	Coordenadora: Drª Fabiane Onofre (UFSC - SC)
	Local – Auditório Esmeralda
12h30 às 14h	INTERVALO PARA ALMOÇO
14h às 18h30	SEMINÁRIO DE LÂMINAS - CITOLOGIA TURMA 2
	Palestrantes: Drª Michelle Garcia Discacciati de CarvalhoeDrª Silvia Helena Rabelo dos Santos (UFG – GO)
	Coordenadora: Drª Nelcina Azevedo Lima (CRSM – SEMUSA – RO)
	Local – Âmbar
14h às 15h20	MR3: CITOLOGIA
	Tema: Organização, revisão, nova visão: como o controle interno e externo da qualidade podem contribuir para resolutividade e eficiência no laboratório de Citopatologia.
	Palestrantes: Drª Rita Maria do Amparo Bacellar Palhano (UFMA – MA)e Drª Claudia Carneiro (UFOP – MG).
	Coordenadora: Drª Maria José Luna (UFMA – MA)
	Local – Auditório Esmeralda
15h30 às 16h20	CF2: CITOLOGIA
	Tema: O uso e a interpretação de marcadores em citologia ginecológica
	Palestrante: Drª SophieDerchain (UNICAMP – SP)
	Coordenador: Drº Alexandre Onofre (UFSC-SC)
	Local – Auditório Esmeralda
16h30 às	CF3: CITOLOGIA

17h20	Tema: Indicadores de qualidade do Exame Citopatológico: Cenário atual com o SISCAN.
	Palestrante: DrºItamar Bento Claro (INCA – RJ)
	Coordenadora: DrªRita Maria Palhano (UFMA – MA)
	Local – Auditório Esmeralda
17h30 às 18h20	CF4: CITOLOGIA
	Tema: A citologia e a biologia molecular na estratégia de prevenção do câncer do colo do útero.
	Palestrante: Drº Luiz Carlos Zeferino (UNICAMP – SP)
	Coordenador: DrºFabiano Lacerda (INCA – RJ)
	Local – Auditório Esmeralda
ENCERRAMENTO DO CONGRESSO	

4ª Jornada Brasileira de Diagnóstico Laboratorial

26/09/2019 - QUINTA-FEIRA	
08h30 às 12h30	MINICURSO 1: JORNADA
	Tema: Padronização técnica e interpretação do Espermograma
	Palestrante: Dr ^a . Daniele Brustolim (UNEB/BA)
	Coordenadora: Dr ^a . Ishna Couto (VITALAB-BA)
	Local - Sala Onix
12h00	Abertura da Feira
12:30 às 14h00	Intervalo para o almoço
14h00 às 14h50	CF1: JORNADA
	Tema: Retrospecto histórico dos estudos biológicos do HIV
	Palestrante: Dr ^o Geraldo Ferraro (BAHIANA/BA)
	Coordenador: Dr ^o Fernando Saab (Vitalab/DF)
	Local – Auditório Jade
14h00 às 17:50	MINICURSO 2: JORNADA
	Tema: Interações Medicamentosas em resultados laboratoriais na saúde do idoso.
	Palestrante: Dr ^o Paulo Brandão (CRF/SP)
	Coordenadora: Dr ^a Giselle Bandeira (UNIFACS/BA)
	Local – Sala Onix
15h00 às 15h50	CF2: JORNADA
	Tema: Importância do estudo imunocitoquímico do P16 e Ki67 nas citologias cervico vaginal
	Palestrante: Dr ^o Diogo Morbeck (Laboratório DNA-BA)
	Coordenadora: Dr ^a Amanda Catariny (FIOCRUZ-UNIME-BA)
	Local – Auditório Jade
16h00 às 16h50	CF3: JORNADA
	Tema: Processamento do sêmen humano para diagnóstico e fertilização
	Palestrante: Dr ^a Daniele Brustolim (UNEB-BA)
	Coordenadora: Dr ^a Isis Vergne (FTC-BA)
	Local – Auditório Jade
17h às 17:50	CF4: JORNADA
	Tema: Genética Molecular na prática clínica.
	Palestrante: Dr ^a Thereza Cavalcante (DASA)
	Coordenador: Dr ^o Tiago D'Avila (UNIME/BA)
	Local – Auditório Jade
DIA 27/09/2019 SEXTA-FEIRA	
8h30 às 9h20	CF1: JORNADA
	Tema: Novas metodologias para o diagnóstico de asma e avaliação de mutações relacionadas a gravidade da asma.
	Palestrante: Dr ^a Milca Lima (UFBA/BA)
	Coordenadora: Dr ^a Edjacy Lopes (FTC-UNIME-BA)
	Local – Auditório Jade
08h30 às	MINICURSO 3: JORNADA

11h50	Tema: Práticas em Uroanálise
	Palestrante: Drº Pedro Carneiro (UNINASSAU/BA)
	Coordenador: Drº Tiago D'Avila (UNIME/BA)
	Local – Sala Âmbar
9h30 às 10h50	CF2: JORNADA
	Tema: Uso da citogenética, citometria de fluxo e Biologia Molecular para o diagnóstico.
	Palestrante: Drª Carolina Nonaka (HSR/BA)
	Coordenador: Drª Magda Seixas (HUPES/BA)
11h às 11h50	CF3: JORNADA
	Tema: Toxoplasmose: o diagnóstico em papel filtro como estratégia para o controle da doença.
	Palestrante: Drº Fernando Saab (VITALAB/DF)
	Coordenador: Drº Bruno Sena (UNIME-FTC-BA)
12h às 14h	Intervalo para o almoço
	CF4: JORNADA
	Tema: Investigações de reações transfusionais: contribuição do comitê transfusional e do núcleo de segurança do paciente.
	Palestrante: Drª Daniele Janebro (UFPB/PB)
14h às 14:50	Coordenadora: Drª Amanda Catariny (FIOCRUZ-UNIME-BA)
	Local – Auditório Jade
	MINICURSO 4: JORNADA
	Tema: Hematologia clínica – Seminário de Lâminas
14h às 18h00	Palestrante: Drª Isis Vergne (FTC-BA)
	Coordenadora: Drª Giselle Bandeira (UNIFACS/BA)
	Local – Sala Âmbar
	CF5: JORNADA
15h às 15h50	Tema: Gestão da Qualidade Laboratorial
	Palestrante: Drº Mauricio Porto (FTC/BA)
	Coordenadora: Drª Edjacy Lopes (FTC-UNIME-BA)
	Local – Auditório Jade
16 às 16h50	CF6: JORNADA
	Tema: Utilização dos parâmetros clínicos avançados no hemograma RET-HE e IPF.
	Palestrante: Drº Thiago Alcântara (LABCHECAP/BA)
	Coordenadora: Drª Isis Vergne (FTC/BA)
17h às 17h50	Local – Auditório Jade
	CF7: JORNADA
	Tema: Rede de atenção as pessoas com doenças falciforme no SUS-BA
	Palestrante: Drº Antônio Purificação (SESAB/BA)
18h00	Coordenador: Drº Fernando Saab (VITALAB/DF)
	Local – Auditório Jade
Assembleia Geral da SBCC	
DIA 28/09/2019 – SÁBADO	
08h30 às	CF1: JORNADA

09h20	Tema: Toxicologia pela Vida
	Palestrante: Drº Renato Fernandez (Toxicologia Pardini)
	Coordenadora: Drª Edjacy Lopes (FTC-UNIME-BA)
	Local -Auditório Esmeralda
8h30 às 12h30	MINICURSO 5: JORNADA
	Tema: Microbiologia aplicada ao Laboratório Clínico
	Palestrante: DrªLhaiz Freitas (NTO-FSA)
	Coordenadora: Drª Giselle Bandeira (UNIFACS/BA)
	Local – Sala Onix
9h30 às 10h50	CF2: JORNADA
	Tema: Rastreamento do Câncer de Colo de Útero
	Palestrante: Drª Karina Serravale (QIAGEN)
	Coordenadora: Drª Amanda Catariny (FIOCRUZ-UNIME-BA)
	Local – Auditório Jade
11h às 11:50	CF3: JORNADA
	Tema: Genética Forense com ênfase no teste de paternidade
	Palestrante: Drª Eryca Maciel (GRUPO MEDDI/BA)
	Coordenador: Drº Tiago D´Avila (UNIME-BA)
	Local – Auditório Jade
12h00 às 14h	INTERVALO PARA ALMOÇO
14h às 18h20	MINICURSO 6: JORNADA
	Tema: Interpretação de Exames Laboratoriais
	Palestrante: Drª Eryca Maciel (GRUPO MEDDI/BA)
	Coordenadora: Drª Ishna Couto (VITALAB/BA)
	Local – Sala Onix
15h30 às 16h20	CF4: JORNADA
	Tema: Mielograma: novas técnicas de interpretação e avaliação da hematopoiese
	Palestrante: Drº Murilo Neves (UFBA/BA)
	Coordenadora: Drª Giselle Bandeira (UNIFACS /BA)
	Local – Auditório Jade
16h30 às 17:50	CF5: JORNADA
	Tema: Pré-analítico, coleta e processamento de amostra biológica.
	Palestrante: Drª. Frederico Campos (DASA)
	Coordenadora: Drª Isis Vergne (FTC-BA)
	Local – Auditório Jade
ENCERRAMENTO DA JORNADA	

Abertura do 19º Congresso Brasileiro de Citologia Clínica e 4ª Jornada Brasileira de Diagnóstico Laboratorial

"Por primeiro, cumprimento e saúdo a todos os estimados colegas neste ano de 2019 na certeza de grandes realizações e sucesso em nossa escalada profissional. Estamos prontos para a realização de um evento memorável e contamos com a sua participação para atingirmos nossos propósitos. Juntos, tenho certeza que atingiremos todos os objetivos estabelecidos para a consolidação da SBCC. Portanto, aguardamos todos para comemorar mais um evento em nossa área. Encerro, agradecendo a imensa generosidade de ser o anfitrião deste inesquecível congresso".

Dr. Bruno Sena da Silva Santana
Presidente do Congresso e Jornada.

Sumário

A QUALIDADE DA COLETA DOS ESFREGAÇOS CÉRVICO-VAGINAIS POSITIVOS	19
Autores: Marcelo Fontana Vitto, Lisiane Cervieri Mezzomo, Luciane Noal Calil. 19	
ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE MMP-9, MMP-26 E TIMP-2 EM LESÕES TUMORAIS DA TIREOIDE	18
Autores: Arthur Tenorio Ribeiro Clark, Ingrid Tavares de Lima, Romildo Luciano da Silva, Ana Karina Brizeno Ferreira Lopes, Adriano Francisco Alves, Jacinto da Costa Silva Neto. 18	
ASPECTOS CLÍNICOS E COMPORTAMENTAIS DE MULHERES COM CÂNCER ENDOMETRIAL NO AGRESTE PERNAMBUCANO	19
Autores: Catharine de Araújo Crisóstomo Pontes, Aline Clarice Alves de Abreu, Roberto José Marques da Silva Filho, Talita da Silva Santos, Adrya Lúcia Peres..... 19	
ASSOCIAÇÃO ENTRE O EXAME CITOPATOLÓGICO E BACTERIOSCOPIA DE GRAM NOS ESFREGAÇOS CERVICOVAGINAIS	20
Autores: Valdirene Fernandes Moreira, Guilherme Ferreira Correia, Alessandra da Cruz Monteiro, Millena Cristina de Lima Maranhã, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva, Suelene Brito do Nascimento Tavares, Andrea Alves Ribeiro. 20	
ATIPIAS ESCAMOSAS DE SIGNIFICADO INDETERMINADO (ASC-US): UMA CORRELAÇÃO CITOLÓGICA E HISTOLÓGICA	21
Autores: Camila Tonet, Melissa Freire Zimmer, Luciane Noal Calil, Lisiane Cervieri Mezzomo, Rogério de Menezes Chultz. 21	
AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE OS EXAMES CITOLÓGICOS E HISTOPATOLÓGICO NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES E CÂNCER DO COLO UTERINO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RECIFE - PE	22
Autores: Miquéias Pereira Lima do Amaral, Jônatas André da Silva Santos, Giwellington Silva Albuquerque, Jacinto da Costa Silva Neto. 22	
AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DAS AÇÕES DE CONTROLE DE QUALIDADE REALIZADAS NO EQUIPAMENTO INTEGRA 400 NA ROTINA LABORATORIAL DE UM HOSPITAL DE URGÊNCIA	23
Autores: Ruanna Macêdo Fontes, Paulo Pedro do Nascimento, Sergio Ricardo Pereira Brandim, Afrânio Nascimento Batista, Camila Maria Batista Lima, Jennifer Souza Silva, Anderson Douglas Mesquita de Castro, Libia Fernandes Oliveira Lima. 23	
AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA DE LESÕES DE ALTO E BAIXO GRAU E CARCINOMA EM CITOLOGIAS CERVICAIS REALIZADAS EM ARACAJU/SE ENTRE 2006 E 2013	24
Autores: Anne Caroline Santos Ramos, Yvanna Louise Di Christine Oliveira, Luciana Maria Oliveira, Yrna Lorena Matos de Oliveira, Vitor Luiz Santos Sá, José Rodrigo Santos	

Silva, Thayane Santos Siqueira, Ana Carolina Amado Gomes, Luanna Dominick Machado Chagas, Silvio Santana Dolabella.	24
AVALIAÇÃO DA RECOLETA DE MATERIAL CERVICAL DE PACIENTES ONDE NÃO HOUVE REPRESENTATIVIDADE DA JUNÇÃO ESCAMO-COLUNAR.....	25
Autores: Nathielli Nayara Pauleti, Marcello Bragança Figueiredo, Camila Kelly Keller Roncaglio, Stephani de Brito Augusto, Sara Cristiane Barauna.....	25
AVALIAÇÃO DO ASC-H COMO FATOR PROGNÓSTICO DE MULHERES ATENDIDAS EM SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO CEARÁ.....	26
Autores: Matheus Silva Coelho Mota, Márcia Valéria Brandão dos Santos Martins, Estefania Mota Araripe Pereira.....	26
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA REVISÃO RÁPIDA DE 100% COMO FERRAMENTA EFETIVA PARA CONTROLE INTERNO DE QUALIDADE EM LABORATÓRIOS DE CITOPATOLOGIA.....	27
Autores: José Queiroz Filho, Janaina Cristiana Crispim Freitas, Deyse de Souza Dantas, Michelly Monteiro Nóbrega, Ricardo Cobucci, Ana Katherine Gonçalves.	27
AVALIAÇÃO DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE PACIENTES ATENDIDAS PELO SUS NA CIDADE DE ANAPURUS – MA.....	28
Autores: Antonio Luiz Gomes Júnior, Gabriela Reis Carrias, Maria Aparecida Macedo da Silva, Renandro de Carvalho Reis, Lenilton Silva da Silveira Júnior, Bruna Luisa Figueiredo Pierte.....	28
AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DO MONITORAMENTO INTERNO DA QUALIDADE DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO CENTRO ESPECIALIZADO DE DIAGNÓSTICO DO CÂNCER NA PARAÍBA.....	29
Autores: Erika de Araújo Cruz, Roseane Soares da Nóbrega Machado, Wilias Silva Santos Greison, Jacielle Silva Conceição, Thais Nobrega de Lima, Tatjana Keesen de Souza Lima, Daniele Idalino Janebro.	29
AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA INFECÇÃO GENITAL POR HERPES SIMPLEX NA POPULAÇÃO FEMININA BRASILEIRA	30
Autores: Thayra Gomes dos Santos, Daniel Paranhos Carvalho, Marcus Vinícius Alves Lima.	30
AVALIAÇÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DA EXPRESSÃO DA ONCOPROTEÍNA E6 NA CARACTERIZAÇÃO DAS LESÕES E CÂNCER DO COLO UTERINO	31
Autores: Jônatas André da Silva Santos, Miquéias Pereira Lima do Amaral, Giwellington Silva Albuquerque, Jacinto da Costa Silva Neto.....	31
AVALIAÇÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DA EXPRESSÃO DA PROTEÍNA P16^{INK4a} NA CARACTERIZAÇÃO DAS LESÕES E CÂNCER DO COLO UTERINO	32
Autores: Miquéias Pereira Lima do Amaral, Jônatas André da Silva Santos, Giwellington Silva Albuquerque, Jacinto da Costa Silva Neto.....	32
AVALIAÇÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DA METALOPROTEÍNASE DE MATRIZ 3 E DO SEU INIBIDOR EM AMOSTRAS DE LESÕES E CÂNCER DO COLO UTERINO	33

Autores: Jônatas André da Silva Santos, Miquéias Pereira Lima do Amaral, Giwellington Silva Albuquerque, Jacinto da Costa Silva Neto.....	33
COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DO MONITORAMENTO INTERNO DA QUALIDADE DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO CENTRO ESPECIALIZADO DE DIAGNÓSTICO DO CÂNCER NA PARAÍBA NOS ANOS DE 2016-2017	34
Autores: Erika de Araújo Cruz, Roseane Soares da Nóbrega Machado, Wilias Silva Santos Greison, Jacielle Silva Conceição, Thais Nobrega de Lima, Ícaro Alves Cavalcante Leite de Oliveira, Tatjana Keesen de Souza Lima, Daniele Idalino Janebro.	34
CONTROLE DE QUALIDADE EM EXAMES LABORATORIAIS HEMATOLÓGICOS: UMA REVISÃO	35
Autores: Arthur Tenorio Ribeiro Clark, Ingrid Tavares de Lima, Larissa Mayra de Lima Santos, Adriano Francisco Alves, Jacinto da Costa Silva Neto.....	35
EFEITO DA MELATONINA SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO NAS CÉLULAS DO MUCO CERVICAL POSITIVAS PARA PRESENÇA DE HPV	36
Autores: Aron Carlos De Melo Cotrim, Yehya Chakib Ghalfi, Eli Fernandes, Izabela Trindade Machado, Inês Aparecida Tozetti, Eduardo Luzia França, Adenilda Cristina Honório França, Jordana Santos Martins.	36
EFICÁCIA E SEGURANÇA DA VACINA ANTI-HPV NONAVALENTE EM COMPARAÇÃO À QUADRIVALENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE	37
Autores: Renandro de Carvalho Reis, Ananda Castro de Aguiar, Ana Maria Carreiro de Melo, Antônio Luiz Gomes Júnior, Christiane Francisca Silva Dias, Flávia Thayza Marques Reis, Gicélia Maria Sales, Luciene Muniz.....	37
ESTRATEGIA PILOTO PARA AUMENTAR LA COBERTURA DE PAPANICOLAOU (PAP) EN LA POBLACIÓN USUARIA FEMENINA ENTRE 25 Y 64 AÑOS DE UN CESFAM DEPENDIENTE DEL SERVICIO DE SALUD CONCEPCIÓN	38
Autores: Paola Aguayo Mella, Cecilia Tello Rojas, Carla Monsalve Pradenas, Osvaldo Fritz Venegas, Patricia Toledo Rodriguez, Carla Vejar Diaz.....	38
ESTUDO DO POLIMORFISMO A1298C DO GENE <i>MTHFR</i> EM PACIENTES DO HEMOAP DIAGNOSTICADOS COM ANEMIA FERROPRIVA	39
Autores: Deyse de Souza Dantas, Maria Luisa Pradella Nogueira, Érika Rodrigues Guimarães Costa, Rafael Lima Resque, Madson Ralide Fonseca Gomes, José Queiroz Filho, Janaína Cristiana de Oliveira Crispim.....	39
EXAME DE PAPANICOLAOU PARA O RASTREIO DE HPV E CÂNCER DE COLO UTERINO EM ADOLESCENTES – REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ..	40
Autores: Célio Amoêdo de Melo, Lurian Silva Martins, Tatiani de Cássia de Araújo Souza, Mioni Figueiredo Magalhães de Brito, Maisa Silva de Sousa, Lívia Bessa dos Santos Costa.....	40
FREQUÊNCIA E A RESISTÊNCIA DAS UROCULTURAS PROVENIENTES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE SANTARÉM-PA	41

Autores: Luana Borges Santos, Jacqueline Parente Sousa, Alexandro Almeida Soares, Dayane Oliveira Assunção, Olivia de Jesus Branches, Keyla Pereira Thiago, Maria Socorro Rorigues Galucio, Jhâmela Suelen Lopes Soares.	41
FREQUÊNCIA SAZONAL DE CANDIDÍASE EM EXAMES CITOLÓGICOS (PAPANICOLAOU) EM UM LABORATÓRIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CE NO ANO DE 2018	42
Autora: Mariana Lima Aguiar	42
IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE LEVAM A RESULTADOS FALSO-NEGATIVOS NO EXAME DE PAPANICOLAOU	43
Autores: Célio Amoêdo de Melo, Lívia Bessa dos Santos Costa, Idelvan da Trindade Seabra Júnior, Jeissiany Drienny Dias da Costa, Michele Amaral da Silveira.	43
INDICADORES PARA GARANTIA DA QUALIDADE EM UM LABORATÓRIO-ESCOLA DE CITOPATOLOGIA	44
Autores: Catharine de Araújo Crisóstomo Pontes, João Ricardo Sá Leitão Camaroti, Ludimila de Araújo Costa, Adrya Lúcia Peres.....	44
NOVOS PARADIGMAS NA UTILIZAÇÃO DO PRP E SUA EFICÁCIA NA RESPOSTA TECIDUAL	45
Autores: Camilla Godoy de Siqueira Santos e Bruna Rios Larrazábal.....	45
O EFEITO DA REVISÃO RÁPIDA DE 100% NOS INDICADORES DE QUALIDADE DO EXAME DE PAPANICOLAOU	46
Autores: José Queiroz Filho, Janaina Cristiana Crispim Freitas, Deyse de Souza Dantas, Michelly Monteiro Nóbrega, Ricardo Cobucci, Ana Katherine Gonçalves.	46
PERFIL CITOPATOLÓGICO EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	47
Autores: Deyse de Souza Dantas, Camila Caroline da Silva Patrício, José Queiroz Filho, Janaína Cristiana de Oliveira Crispim.....	47
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL DE MULHERES ATENDIDAS EM CENTROS DE SAÚDE NA CIDADE DE PORTO ALEGRE- RS. ..	48
Autores: Luciane Noal Calil, Letícia Mezzomo, Lisiane Cervieri Mezzomo, Adelina Mezzari.	48
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO CÂNCER DE MAMA NA BAHIA NOS ANOS DE 2013 A 2018	49
Autores: Elisandra Araujo de Assis, Maria da Luz Barreto, Carine de Jesus Soares, Karen Bárbara Eloy Lima.....	49
PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO GENITAL POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS EM MULHERES BRASILEIRAS ENTRE 2006 E 2014	50
Autores: Thayra Gomes dos Santos, Daniel Paranhos Carvalho, Marcus Vinícius Alves Lima.	50
RELAÇÃO ENTRE PNEUMOCONIOSES E O CÂNCER DE PULMÃO	51
Autores: Camila Tonet, Melissa Freire Zimmer, Luciane Noal Calil, Lisiane Cervieri Mezzomo.	51

REVISÃO DE 100% DAS CITOLOGIAS NEGATIVAS DAS PACIENTES ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO ESCOLA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA NO PERÍODO DE 2013 A 201552

Autores: Líbia Fernandes Oliveira Lima, Rhayça Gomes Amorim, Paulo Pedro do Nascimento, Sérgio Ricardo Pereira Brandim, Afrânio Nascimento Batista, Camila Maria Batista Lima, Ruanna Macêdo Fontes..... 52

SIGNIFICADO DO EXAME DE PAPANICOLAOU PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA, BIOMEDICINA E ENFERMAGEM53

Autores: Ananda Castro de Aguiar, Layse Layanne Ribeiro Mendes, Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida, Renandro de Carvalho Reis, Antônio Luiz Gomes Júnior, Ana Maria Carreiro de Melo, Christiane Francisca Silva Dias, Flávia Thayza Marques Reis, Luciene Muniz, Karolyne Amorim Costa Damasceno, Juliana Soares da Silva, Gicélia Maria Sales. 53

SUBTIPAGEM DO HPV PELO EXAME DE CAPTURA HÍBRIDA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO PRIVADO DE TERESINA - PI NO ANO DE 201854

Autores: Ruanna Macêdo Fontes, Paulo Pedro do Nascimento, Afrânio Nascimento Batista, Camila Maria Batista Lima, Amanda Thais Araujo Melo, Líbia Fernandes Oliveira Lima, Francisco Erasmo de Oliveira..... 54

A QUALIDADE DA COLETA DOS ESFREGAÇOS CÉRVICO-VAGINAIS POSITIVOS

Autores: Marcelo Fontana Vitto, Lisiane Cervieri Mezzomo, Luciane Noal Calil.

Introdução: O câncer do colo do útero é causado pela infecção por tipos oncogênicos do HPV, sendo o exame citopatológico um método eficaz de rastreio das lesões ocasionadas por esse vírus. A qualidade do método é influenciada pelos fatores pré-analíticos, e um dos principais limitadores encontrados é a coleta do exame. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo verificar a qualidade da coleta e adequabilidade das amostras em laudos citopatológicos positivos e ainda verificar a eficácia da coleta por profissionais treinados pelo laboratório versus demais profissionais treinados. **Método:** Por meio da busca em banco de dados, foram analisados 192 laudos citopatológicos positivos, com alterações citológicas que incluíram atipias de células escamosas (ASCUS e ASCH), glandulares (AGC), lesões de baixo e alto grau – LSIL/HSIL. Os resultados foram divididos em grupo A, cujas coletas foram realizadas por profissionais treinados externamente ao laboratório e grupo B cujos profissionais foram treinados pelo laboratório. Os laudos positivos foram classificados em 3 grupos segundo Bethesda, em Satisfatório, Satisfatório porém Limitado e Insatisfatório. **Resultado e Discussão:** As lâminas coletadas por profissionais treinados pelo laboratório tiveram um percentual superior de representatividade da JEC (70,37%), quando comparado ao grupo que não realizou o treinamento no laboratório (60,71%). Em menor proporção, verificou-se que as células metaplásicas também estavam presentes no grupo B (21,30%), e no grupo A, 16,67%. O percentual de amostras insatisfatórias e satisfatórias, porém limitadas, foi inferior no grupo dos profissionais treinados pelo laboratório. **Conclusão:** A representatividade da JEC assegura a coleta adequada para o exame citopatológico, sendo esta fator crucial para a excelência de resultados. O treinamento dos profissionais que coletam as amostras é de extrema importância para a qualidade do exame.

Palavras-chave: Papanicolaou. JEC. Metaplasia. Células glandulares. Preventivo do câncer.

ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE MMP-9, MMP-26 E TIMP-2 EM LESÕES TUMORAIS DA TIREOIDE

Autores: Arthur Tenorio Ribeiro Clark, Ingrid Tavares de Lima, Romildo Luciano da Silva, Ana Karina Brizeno Ferreira Lopes, Adriano Francisco Alves, Jacinto da Costa Silva Neto.

Introdução: O diagnóstico convencional (USG e PAAF) do carcinoma de tireoide (CT) apresenta limitações que poderiam ser reduzidas com o auxílio de marcadores e técnicas como a imunocitoquímica (ICQ) e a imunohistoquímica (IHQ). As metaloproteinases de matriz (MMPs) são endopeptidases diretamente relacionadas ao processo carcinogênico, tendo sua expressão exacerbada em células tumorais, interferindo em diferentes etapas da progressão neoplásica. **Objetivo:** Avaliar a expressão imunohistoquímica da MMP-26 e imunocitoquímica da MMP-9 e do inibidor TIMP-2 em nódulos tireoidianos para compreender seus mecanismos de atuação e viabilidade no suporte ao diagnóstico, prognóstico e tratamento do CT. **Método:** 120 amostras citológicas e 100 histológicas foram obtidas de pacientes com lesões tireoidianas atendidos no Hospital das Clínicas de Pernambuco para avaliação ICQ e IHQ, respectivamente. **Resultado:** Na avaliação ICQ não foi observada reatividade no grupo controle para TIMP-2, porém, MMP-9 foi levemente expressa em 52% dos casos. Nos carcinomas houve positividade de 82% para TIMP-2 e 100% para MMP-9, possibilitando a distinção entre nódulos benignos e malignos. A IHQ avaliou a expressão tecidual de MMP-26, totalmente negativa no grupo controle, porém, com reatividade acentuada e difusa tanto no grupo de lesões benignas quanto no de carcinomas, sem diferenças específicas. **Discussão:** Em geral, MMP-9 apresenta baixa expressão basal, elevando-se no CT onde promove aumento da progressão tumoral, invasividade e metástases, além de mau prognóstico. A MMP-26 é altamente expressa em tumores de origem epitelial, sendo potencial biomarcador para câncer de mama e próstata, contudo, ainda não há conclusões sobre sua ação no CT. Embora os TIMPs bloqueiem a atividade das MMPs, levando à redução do avanço tumoral e melhoria do prognóstico, alguns estudos têm associado sua elevação à maior agressividade em câncer de mama, estômago e tireoide, provavelmente devido à multifuncionalidade e ação MMP-independente dessas enzimas. **Conclusão:** Nossos resultados demonstraram que a ICQ de MMP-9 e TIMP-2 foi útil para diferenciar benignidade de malignidade em tireoide, no entanto, a IHQ de MMP-26 apresentou falta de especificidade nesta distinção, embora seja um potencial marcador em outras neoplasias.

Palavras-Chave: Metaloproteinase de Matriz. Inibidor tecidual de metaloproteinase. Imunocitoquímica. Imunohistoquímica.

ASPECTOS CLÍNICOS E COMPORTAMENTAIS DE MULHERES COM CÂNCER ENDOMETRIAL NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Autores: Catharine de Araújo Crisóstomo Pontes, Aline Clarice Alves de Abreu, Roberto José Marques da Silva Filho, Talita da Silva Santos, Adrya Lúcia Peres.

Introdução: O carcinoma do endométrio é a sétima neoplasia mais frequente no mundo. Aproximadamente 75% surgem no período pós-menopausa, com o pico de incidência na 6^a-7^a década de vida. Esta incidência tem aumentado nos últimos anos, principalmente devido ao aumento da expectativa de vida e aos níveis crescentes de obesidade nos países desenvolvidos. Considerando a frequência e sequelas que o câncer de endométrio pode causar, é importante conhecer riscos, dados epidemiológicos e comportamentais da população envolvida, buscando o fortalecimento e a criação de estratégias de prevenção e redução da morbimortalidade. **Objetivo:** Verificar o perfil clínico e comportamental das mulheres com câncer de endométrio, atendidas em um serviço de referência em oncologia. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo, CEP número: 2.866.767. O estudo se desenvolveu em um centro de oncologia, referência em tratamento no Agreste de Pernambuco. A amostra foi composta por pacientes com câncer de endométrio atendidas entre janeiro de 2007 e dezembro de 2017, sendo incluídas mulheres a partir de 18 anos e excluídas as que não possuíam o resultado do anatomopatológico. Os dados foram registrados em planilhas do Excel, onde se realizou a estatística descritiva, calculando-se a média e a frequência de ocorrência dos diversos elementos utilizados. **Resultado:** O estudo identificou 76 mulheres com câncer de endométrio, das quais 4 (5,26%) tinham 30-39 anos na data do diagnóstico, 05 (6,58%) 40-49 anos, 19 (25%) 50-59 anos, 24 (31,58%) 60-69 anos, 18 (23,68%) 70-79 anos e 06 (7,89%) 80 anos ou mais. Quanto ao histórico familiar de câncer 43 (56,58%) afirmaram não possuir. Em relação à paridade 19 (25%) das mulheres eram nulíparas, 07 (9,21%) eram uníparas e 49 (65,79%) multíparas. Sobre o tipo de tratamento 02 (2,63%) fizeram histerectomia, 9 (11,84%) quimioterapia, 17 (22,37%) radioterapia. No tocante a cor/raça 43 (56,58%) eram pardas, 25 (32,89%) brancas e 3 (3,95%) não brancas. Um total de 56 (73,68%) mulheres não bebiam. **Conclusão:** O estudo evidenciou uma frequência elevada no número de casos do câncer de endométrio a partir dos 50 anos, considerando que esta doença é mais prevalente em mulheres menopausadas. Um percentual significativo das mulheres eram multíparas.

Palavras-chave: Câncer. Endométrio. Perfil Epidemiológico.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O EXAME CITOPATOLÓGICO E BACTERIOSCOPIA DE GRAM NOS ESFREGAÇOS CERVICOVAGINAIS

Autores: Valdirene Fernandes Moreira, Guilherme Ferreira Correia, Alessandra da Cruz Monteiro, Millena Cristina de Lima Maranhã, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva, Suelene Brito do Nascimento Tavares, Andrea Alves Ribeiro.

Introdução: O microambiente vaginal possui bactérias aeróbias e anaeróbias, que convivem em equilíbrio em meio a células esfoliadas, transudatos e exsudatos, conforme estímulos endógenos ou exógenos. Fatores sociodemográficos e/ou comportamentais podem desencadear uma substituição da microbiota vaginal normal que é constituída por *Lactobacillus spp* por outra mista, que inclui bactérias patogênicas, ocasionado a perda de um biofilme natural que aumenta a adesão, crescimento e proliferação de outros microrganismos patogênicos no meio vaginal.

Método: Estudo realizado no Ambulatório de Ginecologia de um Centro de Saúde da Família (CSF), Goiânia, Goiás, em 64 mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). As mulheres que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) responderam a um questionário sociodemográfico e em seguida foram coletadas amostras para a realização exame citopatológico e bacterioscopia de Gram. Ambas as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da PUC-GO. Para análises estáticas as variáveis foram categorizadas em lactobacilar e não lactobacilar no exame citopatológico e de acordo com os critérios de Ison-Hay (I: *Lactobacillus ssp.*, II: intermediária (cocos e bacillus, III: *Gardnerella vaginalis*, IV: cocos e 0: ausente) no bacterioscopia de Gram. Foi utilizado o teste do χ^2 , utilizando o nível de significância de 5% no software BioEstat (R) versão 5.3. **Resultado:** No exame citopatológico observou-se microbiota lactobacilar em 60,93% (39/64) dos casos e não lactobacilar em 39,1% (25/64). Mulheres que faziam uso de cigarros há mais de 10 anos tiveram maior frequência de microbiota não lactobacilar no exame citopatológico (05/25 - $p=0,0065$). Mulheres com *Trichomonas vaginalis* (1/25 - $p=0,0001$), Bacterioscopia de Gram grau IV, (11/25 - $p= <0,0001$) e o Bacterioscopia de Gram categorizado como microbiota não lactobacilar tiveram maior frequência de microbiota não lactobacilar no exame citopatológico (24/25 - $p=<0,0001$), respectivamente. **Discussão:** A microbiota não lactobacilar pode propiciar infecções no trato genital feminino e são as principais queixas da busca das mulheres por atendimento ginecológico. **Conclusão:** O desempenho do exame bacterioscopia de Gram foi significativo quando comparado com o citopatológico, o que pode ser um diferencial nos serviços de saúde e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida das mulheres.

Palavras chave: Exame citopatológico. Bacterioscopia. Microbiota cervicovaginal.

ATIPIAS ESCAMOSAS DE SIGNIFICADO INDETERMINADO (ASC-US): UMA CORRELAÇÃO CITOLÓGICA E HISTOLÓGICA

Autores: Camila Tonet, Melissa Freire Zimmer, Luciane Noal Calil, Lisiane Cervieri Mezzomo, Rogério de Menezes Chultz.

Introdução: O câncer de colo uterino é precedido por uma série de alterações celulares pré-neoplásicas. Entre elas, o termo “atipias de significado indeterminado” (ASC-US) incluído no Sistema Bethesda em 1988, indica a presença de células escamosas com anormalidades celulares que não preenchem os critérios para o diagnóstico de lesão. Nesse sentido, o exame anatomopatológico de colo uterino é padrão-ouro para diagnóstico final dessas atipias. Apesar de o Sistema de Bethesda descrever os critérios de ASC-US, muitas vezes os mesmos se sobrepõem às lesões, especialmente a lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL), e nesse contexto algumas alterações citológicas podem ser interpretadas incorretamente, levando à indicação desnecessária de ASC-US. Do mesmo modo, a citologia isolada pode levar a erro de conduta médica, devido a discordâncias entre os achados citológicos e histológicos, pois o resultado de ASC-US não é necessariamente decorrente de pré-malignidade. Assim, é de suma importância correlacionar a citopatologia com os achados histológicos, para um diagnóstico seguro. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de diagnósticos de ASC-US em exames citopatológicos e correlacionar as alterações encontradas na citopatologia com as encontradas nos exames anatomopatológicos cervicais. **Método:** Estudo retrospectivo, tendo por base laudos de diagnósticos citopatológicos e histológicos de mulheres atendidas em um Laboratório de Patologia e Citopatologia da cidade de Bento Gonçalves/RS, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2015. **Resultado:** Foram analisados 21.708 laudos diagnósticos citológicos, dos quais foram extraídos 464 com diagnósticos de ASC-US (2%). Destes, apenas 37 pacientes tiveram seguimento com colposcopia e biópsia. Na histopatologia encontramos LSIL em 51% dos casos (n=19) e cervicite em 49% (n= 18). Quando os resultados dos exames citopatológicos e das biópsia foram correlacionados, não houve significância estatística, e tal fato desqualifica a intenção de eleger entre os critérios morfológicos estudados as alterações de maior frequência para LSIL ou de processo inflamatório. **Conclusão:** A citologia indicativa de ASC-US levará preferencialmente a alterações de cervicite ou LSIL na biópsia.

Palavras-chave: Citopatologia. Biópsia. Histopatologia. HPV. Colposcopia.

AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE OS EXAMES CITOLÓGICOS E HISTOPATOLÓGICO NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES E CÂNCER DO COLO UTERINO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RECIFE - PE

Autores: Miquéias Pereira Lima do Amaral, Jônatas André da Silva Santos, Giwellington Silva Albuquerque, Jacinto da Costa Silva Neto.

Introdução: O câncer de colo uterino é o quarto tipo de câncer mais incidente na população feminina mundial. Trata-se de uma neoplasia de progressão lenta que se desenvolve a partir de transformações intraepiteliais que evoluem para uma lesão invasora. No entanto, esta neoplasia apresenta alta capacidade de prevenção se diagnosticada ainda em nível de lesões intraepiteliais. A tríade diagnóstica para essas lesões é formada pelo exame citológico, a colposcopia e o exame histopatológico. Porém, um dos entraves encontrados para um correto diagnóstico muitas vezes se dá pela falta de correlação que pode haver entre esses exames.

Objetivo: Avaliar o nível de concordância entre os resultados dos exames citológicos e histopatológicos de um hospital universitário da cidade do Recife – PE.

Método: Foram comparados os laudos pareados dos exames citológicos e histopatológicos de 86 pacientes atendidas no setor de Colposcopia e Patologia Cervical de um hospital universitário na cidade do Recife - PE. Para avaliar a concordâncias entre os laudos foi utilizado o teste de Kappa. **Resultado:** Nossos resultados mostraram uma falta de concordância entre os resultados dos exames citológico e histopatológico em 34 dos 86 casos, o que equivale a 39,5%. A análise pelo teste de Kappa apresentou um valor de 0,574, sendo considerada uma concordância de nível moderada. **Discussão:** A discordância diagnóstica entre a citologia e a histologia está relacionada, principalmente, a erros de interpretação e amostragem, e contribuem para um aumento de resultados falso-positivos e/ou falso-negativos. Apesar dos rigorosos parâmetros morfológicos, a subjetividade na análise também pode justificar as tendências de sub ou superestimar o diagnóstico. Em virtude disso, é necessário investir em qualificação e reciclagem profissional, assim como também, no desenvolvimento de biomarcadores que venham aumentar a especificidade dos exames realizados. **Conclusão:** Nos laudos analisados foi encontrada uma baixa correlação entre os exames cito-histopatológicos, mostrando haver a necessidade da realização de testes como esse, o que pode vir a estimular a melhoria da qualidade para o serviço diagnóstico.

Palavras-chave: Correlação. Diagnóstico. Citologia. Histologia.

AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DAS AÇÕES DE CONTROLE DE QUALIDADE REALIZADAS NO EQUIPAMENTO INTEGRA 400 NA ROTINA LABORATORIAL DE UM HOSPITAL DE URGÊNCIA

Autores: Ruanna Macêdo Fontes, Paulo Pedro do Nascimento, Sergio Ricardo Pereira Brandim, Afrânio Nascimento Batista, Camila Maria Batista Lima, Jennifer Souza Silva, Anderson Douglas Mesquita de Castro, Libia Fernandes Oliveira Lima.

Introdução: A realização do controle de qualidade nos laboratórios clínicos é imprescindível para a rotina laboratorial. O exame laboratorial é um instrumento que permite ao médico diminuir as dúvidas e estabelecer um diagnóstico com precisão (SANTOS et al, 2015). O equipamento COBAS INTEGRA 400 apresenta amplo menu de testes, demonstrando sua maior vantagem pelo seu software sofisticado e de fácil utilização (ROCHE, 2014). Entretanto, para promover bons resultados o laboratório deverá estar preparado para agir prontamente para evitar ou minimizar as consequências, em um processo chamado garantia da qualidade (CHAVES 2010). **Objetivo:** Analisar a estabilidade e o tempo de descalibração dos testes do equipamento COBAS INTEGRA 400, mensurando através de resultados de exames laboratoriais. **Método:** Os dados foram coletados do controle de qualidade de 15 testes bioquímicos no período entre 01 a 30 de agosto do ano de 2018, em um laboratório de urgência de Teresina-PI. Obteve-se assim o período de duração da calibração dos testes, bem como a frequência de descalibração dos mesmos por meio da análise das dosagens com Soros Controle. Os resultados foram comparados com os valores do controle de qualidade informados pelo fabricante do equipamento. **Resultado e Discussão:** Obteve-se o percentual de inconformidades no Soro Controle normal e patológico bem como o tempo médio de duração da calibração dos testes. Selecionou-se os 5 testes que mais sofreram descalibração por frequência de inconformidades e a duração de uma calibração no equipamento, respectivamente, que foram: para soro controle Normal: Triglicerídeos (61,53% e 37,3 horas), Fosfatase alcalina, glicose, colesterol e fósforo (34,14% e 30,8 horas) e para soro controle Patológico: Triglicerídeos (94,87%), Fosfatase alcalina, fósforo, colesterol e Amilase (15,21%), todos apresentaram um tempo médio de 24 horas de duração da calibração. **Conclusão:** Os dados da pesquisa apontaram que através do controle de qualidade do equipamento COBAS INTEGRA 400, pode-se monitorar a estabilidade dos diversos testes e fatores interferentes na rotina laboratorial, para uma melhor preservação da calibração do equipamento.

Palavras-Chave: Controle de qualidade. Automação. Laboratório. Diagnóstico. Bioquímica.

AValiação DA FREQUêNCIA POR FAIXA ETáRIA DE LESões DE ALTO E BAIXO GRAU E CARCINOMA EM CITOLOGIAS CERVICAIS REALIZADAS EM ARACAJU/SE ENTRE 2006 E 2013

Autores: Anne Caroline Santos Ramos, Yvanna Louise Di Christine Oliveira, Luciana Maria Oliveira, Yrna Lorena Matos de Oliveira, Vitor Luiz Santos Sá, José Rodrigo Santos Silva, Thayane Santos Siqueira, Ana Carolina Amado Gomes, Luanna Dominick Machado Chagas, Silvio Santana Dolabella.

Introdução: O câncer de colo de útero é um dos mais comuns entre a população feminina. O Sistema Único de Saúde (SUS), pelo Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo do Útero (PNCCCU), garante acesso gratuito ao exame preventivo (citologia cérvico-vaginal) para mulheres entre 25 a 64 anos, a fim de diagnosticar lesões escamosas de baixo e alto grau (LSIL/HSIL) e carcinoma (CA). Apesar disso, a incidência desse câncer segue aumentando, estimando-se 16 mil novos casos em 2019. **Objetivo:** Avaliar a frequência por faixa etária de citologias positivas para LSIL, HSIL e CA realizadas pelo SUS entre 2006-2013. **Método:** Os dados foram obtidos pelo SISCOLO e analisados no Excel (2013) para obtenção da frequência de cada alteração por idade. **Resultado:** De 2006-2013, a detecção foi maior para LSIL (3474 casos), seguido de HSIL (1280 casos) e CA (71 casos). Quanto à frequência por faixa etária para LSIL, as mulheres entre 20 e 39 anos foram mais afetadas (41,9%), para HSIL foi entre 30-39 anos (34,06%), e o CA foi mais frequente acima dos 60 anos (44%). Para todas essas lesões, o ano com maior diagnóstico positivo foi 2006, ano em que o Plano de Ação para o Controle dos Cânceres de Colo e de Mama foi estabelecido, aumentando a cobertura de exames. **Discussão:** Sugere-se que a detecção de LSIL em mulheres jovens influencia na diminuição de casos de HSIL e CA devido ao tratamento e acompanhamento previamente à evolução da lesão. Entretanto, diversos fatores podem estar atrelados à evolução de HSIL e CA, como demora na continuidade do acompanhamento, falta de adesão ao programa de rastreamento e presença de fatores de risco. Como esperado, os casos de CA afetaram mulheres acima dos 50 anos, já que estas possuem maior tempo de exposição a fatores de risco e sistema imunológico em fase de senilidade. **Conclusão:** O PNCCCU teve seu objetivo alcançado nos anos analisados, diminuindo as taxas de CA ao detectar lesões precursoras. Porém, é necessário saber se esse panorama se manteve nos demais anos, devido a não atualização do SISCOLO desde 2014 para esse Estado.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Neoplasia Cervical. Esfregaços vaginais. Citologia.

AVALIAÇÃO DA RECOLETA DE MATERIAL CERVICAL DE PACIENTES ONDE NÃO HOUVE REPRESENTATIVIDADE DA JUNÇÃO ESCAMO-COLUNAR

Autores: Nathielli Nayara Pauleti, Marcello Bragança Figueiredo, Camila Kelly Keller Roncaglio, Stephani de Brito Augusto, Sara Cristiane Barauna.

Objetivo: Avaliar os esfregaços citopatológicos do colo de útero das pacientes da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Blumenau quanto à presença ou ausência da Junção escamo-colunar nas amostras coletadas e índices de positividade. **Método:** Pesquisa de corte transversal com as pacientes atendidas nos meses de setembro, outubro e novembro de 2018. Como critério de inclusão foram selecionadas as mulheres que tiveram no laudo citológico apenas epitélio escamoso representado. Essas pacientes foram chamadas para uma nova coleta citológica. Como critério de exclusão, os resultados indicando “atrofia com inflamação”, variação anatômica do útero que impedia coleta endocervical, ausência do colo ou pacientes menores de dezoito anos. A análise estatística foi realizada pelos testes de correlação de Spearman. **Resultado:** Participaram da pesquisa 63 pacientes onde o laudo inicial não apresentou células glandulares. Na segunda coleta das mesmas mulheres, o número de exames que alcançou essas células subiu para 80,95%. O número de exames positivos para neoplasias passou de 1,58% para 6,35%, sendo um dos casos diagnosticado e confirmado como uma lesão escamosa intraepitelial de alto grau, dois diagnósticos de lesão escamosa intraepitelial de baixo grau e um resultado alterado para atipias em células escamosas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásicas. **Conclusão:** A ausência de células da junção escamo-colunar pode levar a diagnósticos falso-negativos. Em comparação com a primeira amostra, não houve correlação da presença de células glandulares na segunda amostra com idade, uso de anticoncepcionais, tabagismo e número de filhos, portanto sua presença ou ausência foi atribuída à qualidade da coleta.

Palavras-chave: Colo de útero. Citopatologia HPV. Inflamação. Falso-negativo.

AValiação DO ASC-H COMO FATOR PROGNÓSTICO DE MULHERES ATENDIDAS EM SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO CEARÁ.

Autores: Matheus Silva Coelho Mota, Márcia Valéria Brandão dos Santos Martins, Estefania Mota Araripe Pereira.

Introdução: Em 2001, a terminologia Atípicas de Significado Indeterminado (ASC) foi incluída ao Sistema Bethesda com intuito de avaliar os critérios que ficavam no intermeio do diagnóstico positivo de lesão, tais como Lesão escamosa intraepitelial de baixo grau (LSIL) ou Lesão escamosa intraepitelial de alto grau (HSIL) em contrapartida das alterações reativas e dos achados de variações epiteliais não neoplásicas. Ou seja, exames com possibilidades de serem positivos, mas que não têm critérios suficientes para que possam ser laudados com precisão, tratando-se de um laudo citológico sem o diagnóstico histopatológico correspondente. **Objetivo:** Avaliar o prognóstico de mulheres diagnosticadas com atipia de células escamosas de significados indeterminado – não se afastando lesão de alto grau (ASC-H) atendidas no Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará (IPC). **Método:** Realizado um estudo quali-quantitativo de pacientes atendidas no Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará (IPC), entre 2013 e agosto de 2015, tendo por base o levantamento de cunho retrospectivo dos resultados de exames citológicos que se apresentaram com diagnóstico de ASC-H. **Resultado:** Foram analisados 44 prontuários e neles observamos que 57% das pacientes tiveram Início da vida sexual com idade igual ou inferior a 18 anos. Após a citologia de ASC-H, estas pacientes seguiram o tratamento na instituição, que se baseia na conduta proposta pelo Ministério da Saúde (MS). Das 44 pacientes, 18 (43%) tiveram lesão de alto grau (NIC 2 e 3) e 7 (16%) tiveram lesão de baixo grau (NIC1). Das 35 pacientes, 80% tiveram o seguimento completo e apresentaram sua última citologia controle negativa. **Discussão:** Neste estudo observamos que a prevalência das lesões cervicais de alto grau em mulheres pós-diagnósticos de ASC-H foi significativamente alta, dados estes que entram de acordo com outros estudos presentes na literatura. Além disso, foi demonstrada a eficácia da conduta proposta pelo MS. **Conclusão:** Pudemos concluir que há maior probabilidade de o ASC-H ser ou vir a ser uma lesão de alto grau, e que o fator de maior relevância para o surgimento de tal alteração foi o início precoce da vida sexual.

Palavras-chave: ASC-H. Células indeterminadas. Sistema Bethesda.

AValiação DO DESEMPENHO DA REVISÃO RÁPIDA DE 100% COMO FERRAMENTA EFETIVA PARA CONTROLE INTERNO DE QUALIDADE EM LABORATÓRIOS DE CITOPATOLOGIA

Autores: José Queiroz Filho, Janaina Cristiana Crispim Freitas, Deyse de Souza Dantas, Michelly Monteiro Nóbrega, Ricardo Cobucci, Ana Katherine Gonçalves.

Introdução: O câncer cervical é o terceiro câncer mais comum e a quarta principal causa de morte em mulheres em todo o mundo. A incidência diminuiu consideravelmente em países ocidentais devido a programas de triagem organizados com base em testes que fornecem boa precisão. A eficácia desses programas pode ser observada pela redução na taxa de mortalidade causada pelo câncer de colo uterino. Existem métodos para detectar lesões cervicais com sensibilidade e especificidade aceitáveis, e a citologia é utilizada mundialmente como forma de identificar lesões precursoras tratáveis, sendo a revisão rápida de 100% (RR100%) um método eficiente, capaz de influenciar na sensibilidade e especificidade da citologia quando utilizado como ferramenta em monitoramento interno de qualidade. **Objetivo:** Avaliar a RR100% como uma ferramenta eficaz para o controle interno de qualidade (CIQ) em serviços de citopatologia ginecológica. **Método:** Foram analisados 8677 esfregaços cervicais, sendo que os resultados considerados negativos no primeiro escrutínio foram submetidos a RR100%. Casos divergentes foram discutidos em reunião de consenso para conclusão final. Os dados foram inseridos no programa estatístico SAS, e a concordância dos resultados da RR100% com o diagnóstico final foram calculadas sensibilidade e especificidade. **Resultado:** Dos 8155 esfregaços caracterizados como negativos submetidos à RR100% 255 (3,13%) eram esfregaços atípicos e 552 (6,77%) eram insatisfatórios. Quando comparado os resultados do primeiro escrutínio com o diagnóstico final houve concordância em 7.063 (86,60%) esfregaços e discordância em 1.092 (13,40%). Com relação à sensibilidade e especificidade comparando a RR100% e diagnóstico final foram de 94,5% e 99,5% para Atipias em células escamosas de significado indeterminado possivelmente não neoplásico (ASCUS), para Atipias em células escamosas de significado indeterminado possivelmente lesão de alto grau (ASCH), 0,0% e 100%, respectivamente. Para Lesão Intraepitelial cervical de baixo grau (LSIL) foram de 100% e 99,0%, respectivamente, 88,2% e 100% para Lesão Intraepitelial cervical de alto grau (HSIL), para Atipias em células glandulares de significado indeterminado (AGC) 100% e 100%, respectivamente. **Discussão:** Neste estudo os esfregaços considerados negativos no primeiro escrutínio negativos após a RR100% como CIQ foram detectados 255 (3,13%) de resultados falso-negativos. As críticas mais frequentes ao exame citopatológico dizem respeito a causas desconhecidas dos RFN. **Conclusão:** a RR100% é considerada eficiente quando usado como método de CIQ.

AVALIAÇÃO DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE PACIENTES ATENDIDAS PELO SUS NA CIDADE DE ANAPURUS – MA

Autores: Antonio Luiz Gomes Júnior, Gabriela Reis Carrias, Maria Aparecida Macedo da Silva, Renandro de Carvalho Reis, Lenilton Silva da Silveira Júnior, Bruna Luisa Figueiredo Pierte.

Introdução: O Câncer de Colo do Útero (CCU) está entre os três tipos de câncer mais frequentes e é a quarta maior causa de morte em mulheres. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar os exames citopatológicos das pacientes atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Anapurus – MA. **Método:** Trata-se de um estudo observacional com caráter descritivo e retrospectivo, que foi realizada através da determinação da prevalência de atipias, lesões intraepiteliais e microrganismos presentes nos exames citológicos na base do SISCOLO. A pesquisa foi composta por pacientes atendidas pelo SUS, na cidade de Anapurus – MA, no período de julho de 2017 a junho de 2018. **Resultado:** Verificou-se que, das 6919 mulheres que residem na cidade, apenas 149 realizaram a citologia neste período; sendo que destas, 143 apresentaram amostras satisfatórias e 6 insatisfatórias. Foi verificado apenas uma paciente com laudo para células escamosas atípicas de significado indeterminado (0,7%) e nenhuma outra atipia de significado indeterminado ou lesão intraepitelial escamosa nas pacientes avaliadas nesse período. Em relação ao tipo de epitélio, houve prevalência do epitélio escamoso (50,35%), seguido do epitélio escamoso + glandular (45,45%) e do epitélio escamoso + glandular + metaplásico (4,2%). Já os microrganismos mais encontrados foram *Cocos* (68,5%), outros bacilos (40,5%), *Lactobacillus sp.* (36,4%), *Bacilos supracitoplasmático gardnerella/ mobiluncus* (11,2%), *Candida sp.* (8,4%) e, por fim, o menos prevalente, *Trichomonas vaginalis* (0,7%). **Discussão:** Para uma boa representatividade celular das camadas do epitélio do colo uterino, é necessário que contenha amostra da junção escamo-colunar (JEC), zona de transformação do epitélio escamoso para colunar, onde o epitélio metaplásico é indicativo de qualidade sobre a coleta citológica, em virtude da quase totalidade de cânceres uterinos serem situados nessa região. **Conclusão:** Desta forma pode-se observar que a realização de exames citológicos foi relativamente baixa e sabe-se que a prevenção é de extrema importância, porém necessita de profissionais que realizem os exames citopatológicos de maneira correta. Há necessidade da criação e o aperfeiçoamento de programas que visem incentivar o interesse das mulheres para a adesão ao exame preventivo, pois o mesmo é indispensável para o rastreamento do CCU.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero. Papanicolaou. Prevenção. Citologia Oncótica. Sistema de Informação. SISCOLO.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DO MONITORAMENTO INTERNO DA QUALIDADE DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO CENTRO ESPECIALIZADO DE DIAGNÓSTICO DO CÂNCER NA PARAÍBA

Autores: Erika de Araújo Cruz, Roseane Soares da Nóbrega Machado, Wilias Silva Santos Greison, Jacielle Silva Conceição, Thais Nobrega de Lima, Tatjana Keesen de Souza Lima, Daniele Idalino Janebro.

Introdução: O Centro de Especializado de Diagnóstico do Câncer (CEDC), situado na cidade de João Pessoa-PB e habilitado segundo o Ministério da Saúde (MS), como laboratório tipo I e II atua no diagnóstico das neoplasias em geral. Em especial no rastreamento, diagnóstico e tratamento de câncer do colo do útero. No ano de 2017 foram realizados 50.376 exames citopatológicos cérvico-vaginais, oriundos de 88 municípios conveniados. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar os indicadores do monitoramento interno da qualidade dos exames citopatológicos para diagnóstico do câncer de colo do útero na Paraíba, no ano de 2017. **Método:** O Monitoramento Interno de Qualidade (MIQ) foi elaborado conforme o Manual de Gestão da Qualidade para Laboratórios de Citopatologia (INCA 2016). O MIQ foi realizado nos exames citopatológicos pelos citologistas seguindo os critérios de escolha: revisão aleatória dos 10% dos exames negativos; revisão de todos os negativos com critérios clínicos; revisão de 100% dos exames positivos e insatisfatórios. **Resultado:** O índice de positividade foi de 2,07% no total de 953 exames positivos, dentro dos satisfatórios (45.885), a razão entre ASC/SIL foi de 1:20. O mês de outubro demonstrou o maior índice de positividade dentro dos exames satisfatórios com 122 exames positivos (2,6%), sendo 34 exames HSIL. Em relação aos exames insatisfatórios, o mês de julho apresentou o maior índice de insatisfatoriedade com 13,33% (488 exames) e o mês de abril o menor índice 5,03% (230 exames). Do montante de 4491 exames insatisfatórios, 3.568 (83,28%) foram por artefato de dessecação e 0,87 % (39 exames) demonstraram a presença de piócitos. **Discussão:** A razão entre ASC/SIL se apresentou dentro do exigido pelo Manual de Gestão da Qualidade, e o índice de positividade alcançado no mês de outubro foi resultado da capacitação da equipe técnica, seguido de treinamento interno nos municípios conveniados. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de não ter sido atingido o índice de positividade preconizado pelo MS em todos os indicadores de monitoramento interno durante cada mês do ano, a busca pela qualificação e aprimoramento da equipe técnica tem sido constante como visto no mês de outubro, onde obtivemos o melhor índice de positividade do ano.

Palavras-chave: Câncer cervical. Controle de qualidade. Papanicolaou.

AValiação Epidemiológica da Infecção Genital por Herpes Simplex na População Feminina Brasileira

Autores: Thayra Gomes dos Santos, Daniel Paranhos Carvalho, Marcus Vinícius Alves Lima.

Introdução: *Herpes Simplex* tipo 2 (HSV-2) é um vírus de DNA fita dupla pertencente à família Herpesviridae, que afeta principalmente mucosas, podendo desencadear lesões no trato genital. A Organização Mundial de Saúde estimou um total de 536 milhões de casos em 2003 no mundo, sendo o sexo feminino mais acometido. **Objetivo:** Analisar a prevalência da infecção por *Herpes simplex* no trato cervical de brasileiras entre 2006 a 2014. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico com dados secundários prospectados das bases SISCOLO e IBGE. Foram avaliados o perfil epidemiológico da população acometida e a distribuição espaço-temporal dos casos notificados. **Resultado:** Foi observado que dos 86.184.602 exames realizados de 2006 a 2014, 0,35% (305.974) foram positivos para herpes. A faixa etária mais afetada foi a de 20 a 39 anos, com uma prevalência de 0,16%, possuindo cerca de 52,2% dos casos positivos nos exames notificados e ≥ 60 anos foi o que teve a menor prevalência, com 0,012% e 4% dos casos positivos. Os estados com maior prevalência foram São Paulo com 0,28%, onde ocupou cerca de 90% dos casos positivos e Rio de Janeiro com 0,020 e 6,3%, respectivamente. Amapá foi o que teve a menor prevalência, de 0,000029% e 0,01% de casos positivos, sendo nulos de 2011 a 2014. **Discussão:** Diversos autores relataram que houve um grande aumento na prevalência de herpes no Brasil e globalmente. Estudos observaram que com o passar dos anos, houve um grande aumento na incidência em mulheres adultas de 20 a 40 anos, que variou de 16 a 21% nos países desenvolvidos e de 20 a 34% nos países em desenvolvimento, sendo as grandes metrópoles com as maiores taxas. No presente estudo, é observado que houve uma baixa prevalência de infecção por esse patógeno e que os dados do estrato etário condizem com o da literatura. **Conclusão:** No Brasil, percebe-se que São Paulo é o estado com a maior prevalência dentre os demais, com o grupo etário mais afetado dentro da faixa preconizada à realização do preventivo pelo Ministério da Saúde. Entretanto, pode se haver resultados equivocados, devido a casos de subnotificações e sub-registros.

Palavras-chave: Herpes Simplex. ISTs. Vaginites.

AVALIAÇÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DA EXPRESSÃO DA ONCOPROTEÍNA E6 NA CARACTERIZAÇÃO DAS LESÕES E CÂNCER DO COLO UTERINO

Autores: Jônatas André da Silva Santos, Miquéias Pereira Lima do Amaral, Giwellington Silva Albuquerque, Jacinto da Costa Silva Neto.

Introdução: O câncer de colo uterino é o terceiro tipo de câncer mais incidente na população feminina brasileira e tem como sua principal causa a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV). Esse vírus expressa oncoproteínas, como a E6, que interagem e degradam a proteína pró-apoptótica BAK e a proteína p53. Resultando na resistência da célula à apoptose e o aumento da instabilidade cromossômica por acúmulo de mutações no genoma da célula hospedeira, mecanismos que levam ao desenvolvimento das lesões e progressão para o câncer cervical. **Objetivo:** Avaliar pela imunohistoquímica o nível de expressão da oncoproteína E6 em amostras de lesões e câncer cervical. **Método:** Foi realizada imunohistoquímica para identificação específica da oncoproteína E6 em cortes histológicos de 86 biopsias de pacientes diagnosticadas com lesões e câncer de colo uterino. A análise da imunohistoquímica foi realizada utilizando o software ImageJ com plugin IHC Tool box. **Resultado:** A partir das médias expressas pelo histograma foi visto que para a oncoproteína E6 a marcação mais forte foi para os casos de NIC2, seguidos pelo NIC3, NIC1 e câncer, porém não apresentou valor significativo estatisticamente ($p=0,78$). **Discussão:** As expressões mais fortes para a oncoproteína E6 foram encontradas nos casos de lesões de alto grau (NIC3 e NIC2), mostrando haver uma grande atividade do vírus nessas lesões, contribuindo para a progressão até o câncer. Já a menor expressão foi encontrada nos casos de câncer, uma vez que o ciclo celular já foi danificado sendo menor a necessidade da ação da oncoproteína. **Conclusão:** A oncoproteína E6 do HPV é encontrada com diferentes níveis de expressão entre os casos de lesões e câncer cervical, fato este que pode servir de base para o desenvolvimento de novos estudos que tenham como interesse tornar esta oncoproteína uma molécula biomarcadora para o diagnóstico das lesões e câncer cervical.

Palavras-chave: Câncer do colo de útero. Oncoproteína E6. Imunohistoquímica.

AValiação Imunohistoquímica da Expressão da Proteína P16^{INK4a} na Caracterização das Lesões e Câncer do Colo Uterino

Autores: Miquéias Pereira Lima do Amaral, Jônatas André da Silva Santos, Giwellington Silva Albuquerque, Jacinto da Costa Silva Neto.

Introdução: O câncer de colo uterino é o terceiro tipo de câncer que mais acomete a população feminina brasileira e tem como sua principal causa a infecção persistente pelo *Papilomavírus humano* (HPV). Este vírus, após se integrar ao genoma da célula hospedeira, expressa oncoproteínas que induzem hiperproliferação celular, pois inibem proteínas de controle do ciclo celular como a proteína do retinoblastoma (pRb). Esta inibição induz à expressão alterada de outras proteínas, como a P16^{INK4a}, na tentativa de restabelecimento do ciclo celular normal. **Objetivo:** Avaliar os níveis de expressão da proteína P16^{INK4a} em amostras de lesões e câncer do colo uterino. **Método:** Foi realizada imunohistoquímica para identificação específica da proteína P16^{INK4a} em cortes histológicos de 86 biopsias de pacientes diagnosticadas com lesões e câncer de colo uterino. A análise da imunohistoquímica foi realizada utilizando o software ImageJ com plugin IHC Tool box. **Resultado:** Foi encontrada, em nossa casuística, uma crescente expressão da P16^{INK4a} acompanhando a progressão oncogênica cervical, sendo, desta forma, as lesões NIC1 apresentando a menor expressão, seguidos com um aumento de expressão para lesões NIC2, NIC3 e com maior expressão nos casos de câncer. **Discussão:** Nossos resultados mostram que os níveis de expressão da P16^{INK4a} aumentam de acordo com a progressão das lesões, o que reflete a perda do controle do ciclo celular com uma maior taxa de proliferação. Sendo, dessa forma, a P16^{INK4a}, uma futura promessa de proteína biomarcadora para o diagnóstico das lesões e câncer do colo uterino. **Conclusão:** A proteína P16^{INK4a} é encontrada com diferentes níveis de expressão entre os casos de lesões e câncer cervical, fato este que pode servir de base para o desenvolvimento de novos estudos que tenham como interesse tornar esta proteína uma molécula biomarcadora, o que contribuirá para um diagnóstico mais preciso das lesões e câncer cervical, podendo também auxiliar na diminuição da falta de correlação muitas vezes existente entre os exames diagnósticos.

Palavras-chave: Câncer do colo de útero. Proteína P16^{INK4a}. Imunohistoquímica.

AVALIAÇÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DA METALOPROTEÍNASE DE MATRIZ 3 E DO SEU INIBIDOR EM AMOSTRAS DE LESÕES E CÂNCER DO COLO UTERINO

Autores: Jônatas André da Silva Santos, Miquéias Pereira Lima do Amaral, Giwellington Silva Albuquerque, Jacinto da Costa Silva Neto.

Introdução: O câncer de colo uterino é o terceiro tipo de câncer mais incidente na população feminina brasileira. Esta neoplasia inicia-se por lesões teciduais de baixo grau (NIC1) que progridem lentamente para lesões de alto grau (NIC2 e NIC3) até câncer. A atividade de algumas moléculas, como a metaloproteinase de matriz 3 (MMP-3) e seu inibidor (TIMP-2), podem estar envolvidas com essa progressão. A MMP-3 apresenta função proteolítica contra colágeno e tem sua atividade controlada pelo seu inibidor, o TIMP-2. Havendo desequilíbrio entre a expressão dessas moléculas ocorrerá degradação de matriz extracelular, propiciando o rompimento da membrana basal com consequente instalação do câncer. **Objetivo:** Correlacionar os graus de lesões e câncer do colo uterino com o nível de expressão da MMP-3 e do TIMP-2. **Método:** Foi realizada imunohistoquímica para identificação específica de MMP-3 e TIMP-2 em cortes histológicos de 86 biopsias de pacientes diagnosticadas com lesões e câncer de colo uterino. A análise da imunohistoquímica foi realizada utilizando o software ImageJ com plugin IHC Tool box. **Resultado:** A expressão mais forte para a MMP-3 foi encontrada nos casos de NIC2 e NIC3, seguidos dos casos de NIC1 e câncer ($p=0,24$). Já para o TIMP-2 a expressão mais forte foi para os casos de NIC1 e câncer, seguidos dos casos de NIC3 e NIC2 ($p=0,77$). **Discussão:** Nossos resultados mostram haver um desequilíbrio entre a expressão da MMP-3 e do TIMP-2, visto que a menor expressão do TIMP-2 foi encontrada em lesões NIC2 e NIC3, que foram os graus de lesão que apresentaram a maior expressão para a MMP-3. Dessa forma, mostra que a diminuição da expressão do inibidor aumenta o grau de lesão, levando a uma progressão para o câncer. **Conclusão:** Os níveis de expressão da MMP-3 e do TIMP-2 sofrem alteração nas lesões pré-neoplásicas cervicais, contribuindo com a progressão das lesões até o câncer, podendo essas moléculas virem a ser futuramente bioindicadoras de lesão e progressão da carcinogênese cervical.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero. MMP-3. TIMP-2. Imunohistoquímica.

COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DO MONITORAMENTO INTERNO DA QUALIDADE DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO CENTRO ESPECIALIZADO DE DIAGNÓSTICO DO CÂNCER NA PARAÍBA NOS ANOS DE 2016-2017

Autores: Erika de Araújo Cruz, Roseane Soares da Nóbrega Machado, Wilias Silva Santos Greison, Jacielle Silva Conceição, Thais Nobrega de Lima, Ícaro Alves Cavalcante Leite de Oliveira, Tatjana Keesen de Souza Lima, Daniele Idalino Janebro.

Introdução: O câncer cervical é o quarto tipo de câncer mais frequente em mulheres em todo o mundo. Estima-se que por ano há um aumento de 6,6% de novos casos desta patologia. No Sistema Único de Saúde (SUS) o rastreio é realizado através do exame citológico pelo método Papanicolaou. Na Paraíba, o Centro Especializado de Diagnóstico do Câncer (CEDC), situado na cidade de João Pessoa, é responsável pelos diagnósticos de neoplasias em geral. Em 2016 realizaram-se 45.859 exames citopatológicos provenientes de 88 municípios pactuados. Em 2017 o número de exames aumentou 9,84% (50.376), oriundos de 88 municípios. Devido a esse crescente número de casos é preciso analisar se a qualidade do serviço prestado está acompanhando o aumento dos diagnósticos. **Objetivo:** Objetivou-se comparar os indicadores do monitoramento interno da qualidade dos exames citopatológicos cérvico-vaginal na Paraíba nos anos de 2016 e 2017. **Método:** O Monitoramento Interno de Qualidade (MIQ) foi elaborado conforme o Manual de Gestão da Qualidade para Laboratórios de Citopatologia (INCA, 2016). O MIQ foi realizado nos exames citopatológicos pelos citologistas, seguindo os critérios de escolha: revisão aleatória dos 10% dos exames negativos; revisão de todos os negativos com critérios clínicos; revisão de 100% dos exames positivos e insatisfatórios, usando como base os anos de 2016 e 2017. **Resultado:** Houve um aumento no índice de positividade no ano de 2017 (2,07%) em relação ao ano de 2016 (2,02%). As lesões precursoras de câncer de colo de útero (HSIL) foram de 0,19% em 2016 e 0,44% em 2017. Já as lesões precursoras de câncer de colo de útero, não podendo excluir microinvasão no ano de 2016, obtiveram apenas um exame - dos 45.859 – e nenhuma em 2017. **Discussão:** Houve uma melhora tanto quantitativa quanto qualitativa no diagnóstico do câncer cervical pelo CEDC; isso se deve a treinamentos internos de toda a equipe. **Conclusão:** Conclui-se que no ano de 2017 ocorreu uma melhora, mesmo que discreta, nos serviços prestados pelo CEDC em comparação ao ano anterior. Dessa forma, evidencia-se a importância de promover ações de capacitação com o intuito de melhorar a qualidade dos resultados dos exames citopatológicos.

Palavras-chave: Diagnóstico. Esfregaço vaginal. Papanicolaou. Educação continuada.

CONTROLE DE QUALIDADE EM EXAMES LABORATORIAIS HEMATOLÓGICOS: UMA REVISÃO

Autores: Arthur Tenorio Ribeiro Clark, Ingrid Tavares de Lima, Larissa Mayra de Lima Santos, Adriano Francisco Alves, Jacinto da Costa Silva Neto.

Introdução: O controle de qualidade (CQ) visa o aperfeiçoamento dos métodos analíticos para garantir resultados confiáveis. A identificação e correção de não conformidades (NC) é essencial em todas as etapas do processo analítico, devendo abranger metodologias, transporte e armazenamento de material, treinamento de pessoal, espaço e equipamentos adequados, conforme orienta o regulamento 302/2005 da ANVISA. O laboratório de hematologia exige atenção especial na preparação, coloração e observação das lâminas, devido à diversidade de alterações morfológicas e células presentes no sangue. **Objetivo:** Apresentar os principais erros laboratoriais, descrever os métodos e as principais ferramentas de controle usadas no CQ. **Método:** Esta revisão foi realizada através de buscas nas principais bases de dados científicas, bem como, nas resoluções e normas dos órgãos competentes. **Desenvolvimento:** O processo diagnóstico é composto pelas etapas pré-analítica, analítica e pós-analítica. Qualquer erro nestas etapas pode resultar em diagnóstico incorreto, tratamentos desnecessários e transtornos ao paciente, por exemplo, agregação plaquetária pode levar à falsa trombocitopenia, enquanto que falsa leucocitose pode resultar da presença de crioglobulinas e microrganismos. Os interferentes pré-analíticos mais frequentes são: amostras mal identificadas, hemolisadas, coaguladas, lipêmicas ou insuficientes. Na etapa analítica, erros de pipetagem, calibração e contaminações, e na pós-analítica são críticos os valores de referência e transcrição errônea de dados. O CQ assegura o cumprimento das normas estabelecidas pela ANVISA através do controle externo (comparações interlaboratoriais, ensaios de proficiência) e interno (monitoramento da precisão e exatidão das análises, correção de NC e estatística dos dados obtidos). Em hematologia, o CQI é crítico devido à rápida perda da estabilidade dos controles utilizados. Os resultados são plotados no gráfico de Levey-Jennings, que permite identificar tendências nos processos da rotina e determinar se a análise está dentro dos limites aceitáveis ou se necessita correção e reavaliação. O método multi-regras de Westgard também julga a aceitabilidade das análises, indicando erros através de gráfico, permitindo interpretação mais detalhada e maior sensibilidade no monitoramento. **Conclusão:** O CQ inclui a uniformização dos recursos, estruturas, pessoas, processos e procedimentos para garantir a qualidade dos resultados, bem como, um serviço eficaz, reduzindo custos e aumentando a produtividade do laboratório e a satisfação dos clientes.

Palavras-chave: Controle de Qualidade. Hematologia. Garantia da Qualidade.

EFEITO DA MELATONINA SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO NAS CÉLULAS DO MUCO CERVICAL POSITIVAS PARA PRESENÇA DE HPV

Autores: Aron Carlos De Melo Cotrim, Yehya Chakib Ghalfi, Eli Fernandes, Izabela Trindade Machado, Inês Aparecida Tozetti, Eduardo Luzia França, Adenilda Cristina Honório França, Jordana Santos Martins.

Introdução: O estresse oxidativo é o desequilíbrio entre a atividade oxidativa e a capacidade de defesa antioxidante do organismo. A avaliação do estresse oxidativo é importante para pesquisas em várias áreas da medicina, pois esta causa alterações biológicas, como dano celular e molecular, que podem levar a condições fisiopatológicas. O muco cervical é uma secreção líquida produzida pelo colo do útero atuando como uma proteção física impedindo a entrada de bactérias no meio uterino e como indicativo da normalidade da influência hormonal. Dessa forma a avaliação do estresse oxidativo do muco cervical pode explicar possíveis alterações histopatológicas do tecido. A melatonina é produzida principalmente pela glândula pineal, sendo um neurohormônio que atua através de receptores ligados à proteína G em várias áreas do sistema nervoso central e periférico, está envolvida em diversas funções imunomodulatórias, anti-inflamatórias, antitumorais, antioxidantes e cronobióticas. Sua secreção ocorre à noite, principalmente estando relacionada com a regulação do metabolismo ao longo do dia. **Objetivo:** Dessa forma o objetivo deste trabalho será avaliar o estresse oxidativo no muco cervical através da concentração do ânion superóxido na presença de melatonina. **Materiais e Métodos:** O material foi previamente coletado por profissionais habilitados, em clínicas parceiras, aproveitando a demanda normal do estabelecimento. As amostras foram processadas pelo método de citologia em base líquida e avaliadas quanto à presença de células metaplásicas. As amostras positivas na citologia foram tipadas para a presença de HPV pelo método de eletroquimioluminescência (COBAS). As amostras foram dosadas antes e depois da estimulação com melatonina quanto à concentração do ânion superóxido. **Resultado e Discussão:** As células infectadas com HPV apresentaram maior concentração de ânion superóxido em relação às células não infectadas. Após a estimulação com melatonina as amostras positivas para HPV apresentaram redução da concentração de ânion para valores próximos aos das células normais. **Conclusão:** Concluímos que a melatonina diminuiu a concentração do ânion superóxido nas células da cérvix uterina, modulando positivamente o estresse oxidativo.

Palavras-chave: Ânion superóxido. HPV. Imunomodulação. Melatonina. Papiloma vírus humano.

EFICÁCIA E SEGURANÇA DA VACINA ANTI-HPV NONAVALENTE EM COMPARAÇÃO À QUADRIVALENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Autores: Renandro de Carvalho Reis, Ananda Castro de Aguiar, Ana Maria Carreiro de Melo, Antônio Luiz Gomes Júnior, Christiane Francisca Silva Dias, Flávia Thayza Marques Reis, Gicélia Maria Sales, Luciene Muniz.

Introdução: A vacina quadrivalente do HPV (4v-HPV) previne aproximadamente 70% dos Cânceres do Colo do Útero pela proteção contra o HPV 16 e 18. Ao final do ano de 2017, a ANVISA aprovou a nonavalente (9v-HPV) que, além dos oncogênicos 16 e 18, possui prevenção adicional de outros cinco tipos oncogênicos (31, 33, 45, 52 e 58). Essa adição aumenta a prevenção de 70% para 90%. **Objetivo:** comparar a eficácia e segurança das vacinas 4v-HPV e 9v-HPV por meio de uma metanálise. **Método:** A primeira parte da pesquisa foi a identificação de trabalhos nas bases de dados PubMed e ScienceDirect. As palavras chave empregadas foram: *nine-valent hpv vaccine OR 9-vhpv vaccine) AND (quadrivalent hpv vaccine OR 4v-hpv vaccine) AND efficacy AND randomized*. A triagem ocorreu com a aplicação dos critérios de inclusão (artigos originais randomizados e publicados entre 2015 e 2019) e exclusão (sem abordagem randomizada de segurança e/ou eficácia). Após a triagem, os artigos foram elegíveis para leitura na íntegra. Por fim, a última etapa foi a inclusão dos artigos quanto às informações sistemáticas (Estudo, Tamanho da amostra, Tipo de vacina, “abordagem de eficácia?” e “abordagem de segurança?”). A metanálise da eficácia abordou a sorotipagem anti-HPV (3, 11, 16, 18) e a segurança envolveu os efeitos colaterais relatados. **Desenvolvimento:** De 195 arquivos encontrados na fase de identificação, apenas oito foram incluídos. Desses, cinco abordavam eficácia (4v-HPV e/ou 9v-HPV) e seis de análise de segurança. Os resultados mostraram que a vacina 4v-HPV foi mais segura em nível de $Z=8.99$ ($P<0.00001$). Quanto à eficácia, ambas as vacinas foram estatisticamente iguais na prevenção dos HPVs 6, 11 e 16; a 9v-HPV foi mais eficaz em nível de $Z=3.72$ ($P=0.0002$) para o HPV 18. Todavia, não houve diferença estatística ($Z=1.94$ ($P=0.05$)) entre ambas as vacinas no que diz respeito à prevenção dos quatro tipos de HPV analisados. **Conclusão:** A vacina 9v-HPV mostrou-se mais eficaz na prevenção do HPV 18, porém, sem eficácia global. Mais estudos são necessários para comprovar se a 9v-HPV pode ser mais eficaz em termos globais. Porém, a 9v-HPV possui mais efeitos colaterais toleráveis em comparação à 4v-HPV.

Palavras-chave: Vacina nonavalente. Vacina quadrivalente. HPV.

ESTRATEGIA PILOTO PARA AUMENTAR LA COBERTURA DE PAPANICOLAOU (PAP) EN LA POBLACIÓN USUARIA FEMENINA ENTRE 25 Y 64 AÑOS DE UN CESFAM DEPENDIENTE DEL SERVICIO DE SALUD CONCEPCIÓN

Autores: Paola Aguayo Mella, Cecilia Tello Rojas, Carla Monsalve Pradenas, Osvaldo Fritz Venegas, Patricia Toledo Rodriguez, Carla Vejar Diaz.

Introducción: Los programas de política pública implementados en Chile como en otros países, han demostrado impacto en la reducción de la mortalidad usando la citología convencional como método de tamizaje al considerar coberturas de PAP iguales o superiores al 80% con foco en el tamizaje de mujeres entre 25 y 64 años. A pesar de las iniciativas implementadas en los últimos años en nuestro país con el objetivo de mejorar la cobertura de PAP, ninguna de ellas ha tenido el éxito esperado, lo que lleva a preguntarse por las causas de esta tendencia y a analizar con mayor detalle esta problemática de salud. **Objetivo:** Explorar las estrategias que pueden incrementar el porcentaje de cobertura del examen de PAP, entregando una propuesta que permita alcanzar la meta de cobertura en mujeres entre 25 y 64 años en un CESFAM dependiente del Servicio de Salud Concepción. **Método:** La investigación emplea metodología cualitativa, porque se trata de un estudio descriptivo que presenta un análisis del estado y los procesos al tiempo del estudio. Se emplea un muestreo intencionado para contactar a pacientes, expertos y autoridades relacionados con el Cáncer Cervicouterino. La recolección de los datos empleará entrevistas semi-estructuradas a pacientes entre 25 y 64 años, entrevistas a especialistas relacionados con la toma del examen de PAP y el Cáncer Cervicouterino, así como grupos de discusión con pacientes y expertos, respectivamente. El análisis de los datos considera un análisis semántico-estructural para las entrevistas y uno hermenéutico para los grupos de discusión. Por último, se triangularán los datos para responder a la pregunta del estudio. **Resultados Esperados:** A partir de los resultados obtenidos en esta investigación, se espera construir una guía de trabajo que permita, al ser debidamente implementada, disminuir la incidencia y mortalidad por Cáncer Cervicouterino al determinar aquellas estrategias que se traducen en el logro efectivo de la cobertura del 80% para la toma del examen de PAP.

ESTUDO DO POLIMORFISMO A1298C DO GENE *MTHFR* EM PACIENTES DO HEMOAP DIAGNOSTICADOS COM ANEMIA FERROPRIVA

Autores: Deyse de Souza Dantas, Maria Luisa Pradella Nogueira, Érika Rodrigues Guimarães Costa, Rafael Lima Resque, Madson Ralide Fonseca Gomes, José Queiroz Filho, Janaína Cristiana de Oliveira Crispim.

Introdução: As anemias, caracterizadas pela baixa concentração dos níveis de hemoglobina, são causadas por diversos fatores. A anemia ferropriva é a mais comum e afeta especialmente crianças e adolescentes, mulheres em idade fértil e gestantes devido às altas exigências de ferro. A *MTHFR* ajuda a manutenção do pool de folato e metionina, evitando o acúmulo de homocisteína. Pacientes com níveis elevados de homocisteína apresentam uma ampla gama de características clínicas. A cisteína é uma proteína derivada do metabolismo da homocisteína e tem relação com a regulação do ferro no organismo. **Objetivo:** Assim, o objetivo é identificar o polimorfismo A1298C do gene *MTHFR* nos pacientes com anemia ferropriva, comparando com os dados socioeconômicos. **Método:** Analisamos o polimorfismo genético das amostras sanguíneas dos doadores de sangue que fizeram parte do grupo controle e dos pacientes com anemia ferropriva do HEMOAP através das técnicas de PCR e eletroforese. Também aplicamos um questionário socioeconômico. O mesmo questionário foi aplicado ao grupo controle e aos dos pacientes que concordaram em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As amostras e os dados hematológicos dos pacientes foram obtidos mediante a autorização do HEMOAP com a assinatura do Termo de Anuência, logo o referido trabalho foi APROVADO pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), conforme regulamentação estabelecida pelo Comitê Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP), de número 466/2012 do CNS e obteve o registro de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE sob o número 61936616.6.0000.0003. **Resultado e Discussão:** Em um total de 42 pacientes, 21 (50%) tiveram o genótipo AC, 5 (12%) genótipo CC e 16 (38%) genótipo normal AA. Em relação aos dados socioeconômicos, a maioria dos pacientes apresentou baixa renda familiar e com nível de escolaridade de até o ensino médio concluído. **Conclusão:** Através dos resultados das análises moleculares e a comparação com os dados dos questionários apresentados nas tabelas, pode-se concluir que o polimorfismo A1298C do gene *MTHFR* e as características sociais e econômicas podem contribuir no desenvolvimento da anemia ferropriva.

Palavras-Chave: Polimorfismo. Gene *MTHFR*. Anemia ferropriva.

EXAME DE PAPANICOLAOU PARA O RASTREIO DE HPV E CÂNCER DE COLO UTERINO EM ADOLESCENTES – REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores: Célio Amoêdo de Melo, Lurian Silva Martins, Tatiani de Cássia de Araújo Souza, Mioni Figueiredo Magalhães de Brito, Maisa Silva de Sousa, Livia Bessa dos Santos Costa.

Introdução: O papiloma vírus humano (HPV) é um dos principais vírus oncogênicos ligados ao desenvolvimento do câncer de colo uterino e o principal fator de risco sexualmente transmissível. No entanto, fatores adicionais são necessários para o desenvolvimento da doença, tais como: início da sexarca, número de parceiros, co-infecções sexualmente transmissíveis, paridade ou multiparidade. É na adolescência que, na maioria das vezes, ocorre o contágio do vírus em mulheres. **Objetivo:** Realizar revisão integrativa da literatura sobre a transmissão do HPV e sua relação com o câncer de colo de útero e a importância do exame de Papanicolaou em adolescentes do sexo feminino. **Método:** Foi realizada revisão integrativa qualitativa, por meio de consultas aos bancos de dados SciELO, Periódicos CAPES e PubMed, utilizando como descritores, HPV, Teste de Papanicolaou, Infecções sexualmente transmissíveis, adolescentes e câncer do colo uterino. Foram selecionados trabalhos nas línguas portuguesa e inglesa, cujos objetivos eram o diagnóstico precoce do câncer de colo de útero em adolescentes por meio do exame de Papanicolaou. Buscou-se também, trabalhos que objetivaram identificar os fatores de risco e as dificuldades e receios enfrentados pelas adolescentes para a realização do exame preventivo. Foram selecionadas 32 publicações que atenderam aos critérios de seleção do total de 70 artigos entre os anos de 2003 a 2018. **Desenvolvimento:** Dos 32 trabalhos selecionados, 17 demonstraram que há um grande déficit no conhecimento a respeito do HPV, sua transmissão, e seu grande potencial oncogênico. Quinze trabalhos relataram os motivos que levam as adolescentes a não realizarem o exame, incluindo: receio do resultado positivo, desconforto, vergonha e falta de conhecimento a respeito do exame. **Conclusão:** A partir da revisão realizada, pode-se sugerir que é na fase da adolescência que se faz necessária a criação de medidas preventivas e ações educativas para esclarecimentos quanto aos riscos oncogênicos potenciais do HPV e a importância da realização do exame de Preventivo do Câncer do Colo Uterino (PCCU), pois é nessa ocasião que geralmente acontece o início da sexarca.

Palavras-chave: HPV. Teste de Papanicolaou. Infecções sexualmente transmissíveis. Adolescentes. Câncer do colo uterino.

FREQUÊNCIA E A RESISTÊNCIA DAS UROCULTURAS PROVENIENTES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE SANTARÉM-PA

Autores: Luana Borges Santos, Jacqueline Parente Sousa, Alexandro Almeida Soares, Dayane Oliveira Assunção, Olivia de Jesus Branches, Keyla Pereira Thiago, Maria Socorro Rorigues Galucio, Jhâmela Suelen Lopes Soares.

Introdução: As infecções no trato urinário são um grave problema do ponto de vista clínico e de saúde pública. A infecção urinária é caracterizada pela patogenicidade de algumas bactérias que invadem e colonizam qualquer parte do sistema urinário, frequentes nas UTI com bactérias multirresistentes. **Objetivo:** Realizar uma revisão de prontuários sob o ponto de vista do perfil de resistência bacteriana em relação às infecções urinárias em pacientes internados no Hospital Municipal de Santarém. **Método:** Apresentando um estudo documental retrospectivo, descritivo, quantitativo contrapondo as revisões bibliográficas de artigos bem esclarecidos e sucintos a respeito do tema abordado, indexadas em bases de pesquisa de artigos científicos e bibliotecas virtuais SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico. Dos 153 pacientes analisados 59,6% eram mulheres e 40,4% eram homens e todos utilizavam cateter. Em relação aos uropatógenos mais frequentes foram as gram-positivas, *Escherichia coli* com 53,8%, *Proteus mirabilis* com 13,5%, juntamente *Klebsiella pneumoniae* com 9,6%, *Pseudomonas aeruginosa* com 9,6% e gram-positiva *Staphylococcus epidermidis* com 5,8%. Foi encontrada uma prevalência de *Escherichia coli* de acordo com a faixa etária. Ampicilina e ciprofloxacino apresentaram, respectivamente, menor e maior poder inibitório contra enterobactérias. Porém, *Klebsiella pneumoniae* apresentaram 100% de resistência às fluoroquinolonas de 1ª e 2ª geração, além de apresentarem padrão de resistência mais amplo. As taxas de resistência às cefalosporinas sugerem produção ESBL. O estudo demonstrou que o perfil dos pacientes acometidos com ITU nas UTI's é do sexo feminino (59,6%) e a bactéria mais frequente foi a *Escherichia coli* (53,8%). A faixa etária mais acometida foi acima de 60 anos, com 53,8% do total. Esses dados corroboram os encontrados na literatura em geral. **Conclusão:** Estudos como este são relevantes em virtude do monitoramento das taxas de resistência em hospitais. A interação com a comissão de controle de infecção hospitalar deve ser íntima para a entidade de tratamento. Os microrganismos que mais causaram infecção hospitalar multirresistentes foram *Escherichia coli*, *Proteus mirabilis*, *Klebsiella pneumoniae*, sendo que esses resistentes à ampicilina e sulfametoxazol + trimetoprima, com um percentual de 100%, evidenciam os ATB's com mais resistência nos antibiogramas.

Palavras-chave: Infecção urinária. Antibióticos. Bactérias resistentes.

FREQUÊNCIA SAZONAL DE CANDIDÍASE EM EXAMES CITOLÓGICOS (PAPANICOLAOU) EM UM LABORATÓRIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CE NO ANO DE 2018

Autora: Mariana Lima Aguiar

Introdução: A candidíase vulvovaginal (CVV) é a principal infecção fúngica oportunista do ser humano, sendo causada por diversas espécies de *Candida* sp, que podem tornar-se patogênicas sob determinadas condições que alteram o ambiente vaginal. A CVV é a segunda infecção genital mais frequente no Brasil. **Objetivo:** Descrever a frequência de *Candida* sp em exames citológicos (Papanicolaou) em um laboratório privado da cidade de Sobral – CE, Brasil, conforme os meses do ano de 2018. **Método:** A obtenção dos dados foi extraída da análise dos formulários de encaminhamento do exame e do banco de dados do Laboratório LARBOS em Sobral – CE, no ano de 2018. **Resultado:** Do total de 4.151 laudos de exames citológicos de pacientes com faixa etária entre 14 a 92 anos, 448 (10,79%) apresentavam *Candida* sp. O mês de julho teve a maior frequência de *Candida* sp (12,71%), seguido por novembro (12,09%) e janeiro (11,74%). A menor frequência do fungo em estudo foi verificada no mês de outubro (8,80%). **Discussão:** Embora muitas mulheres saudáveis possam desenvolver a infecção por *Candida* sp, fatores de risco individuais e relacionados ao hospedeiro podem ser associados a casos de CVV. Estudo semelhante realizado na cidade de Curitiba – PR, mostrou resultado inferior, com frequência (4,10%) de *Candida* sp. Essa diferença pode justificar-se por características particulares entre as regiões estudadas. O município de Sobral – CE está inserido na faixa climática tropical, região que mais sofre com a incidência dos raios solares, caracterizando-se pelo clima semiárido com duas estações bem definidas, chuvosa, que acontece, geralmente, entre os meses de novembro a julho e seca nos meses restantes do ano. Estudo feito com a finalidade de esclarecer o efeito da sazonalidade amazônica, mostrou que os maiores índices de *Candida* sp foram encontrados no período chuvoso. **Conclusão:** Os dados mostraram que não houve aumento significativo durante os meses da estação chuvosa, ou seja, época em que a umidade relativa do ar encontra-se um pouco mais elevada e propícia para proliferação fúngica, embora o mês que apresentou menor frequência encontra-se na estação seca.

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou. Candidíase vulvovaginal. Sazonalidade.

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE LEVAM A RESULTADOS FALSO-NEGATIVOS NO EXAME DE PAPANICOLAOU

Autores: Célio Amoêdo de Melo, Livia Bessa dos Santos Costa, Idelvan da Trindade Seabra Júnior, Jeissiany Drienny Dias da Costa, Michele Amaral da Silveira.

Introdução: O exame Papanicolaou é adotado como o exame de rastreamento do câncer do colo do útero. O emprego desta técnica para detecção de casos precoces reduziu drasticamente a morbidade desta patologia ao longo das últimas décadas.

Objetivo: Identificar condições associadas a resultados falso-negativos ao exame Preventivo do Câncer de Colo Uterino (PCCU), além de apontar o fator prevalente e possíveis soluções para a minimização de resultados errôneos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde fez-se busca eletrônica de artigos científicos nas bases de dados SISCOLO, BIREME, MEDLINE, SciELO e trabalhos acadêmicos publicados no período de 2010 a 2019 que relatassem sobre o tema em questão, utilizando como descritores: Exame Papanicolaou, resultados falso-negativos, prevenção e câncer do colo do útero. Foram selecionados vinte artigos. Os critérios utilizados para não inclusão na seleção de artigos científicos para esta pesquisa foram: publicações fora do período proposto, trabalhos que não apresentavam relação entre câncer do colo uterino, resultados falso-negativos e publicações em sites sem embasamento científico. Os resultados foram apresentados em quadros e gráficos representativos por ordem cronológica apresentando as seguintes informações: nome do autor, ano de publicação e posicionamento acerca do assunto debatido no trabalho. **Resultado:** Da análise realizada em vinte artigos sobre o exame PCCU, foram selecionados doze artigos para o estudo, os quais apontaram erros na etapa de coleta do material biológico, fixação, coloração e leitura das lâminas, o que propiciam a resultados falso-negativos. A falha mais frequente dentre os fatos citados no estudo ocorreu na realização da coleta do material biológico. **Conclusão:** No estudo foi possível identificar os fatores mais frequentes que levam a resultados falso-negativos. Sugere-se a capacitação periódica dos profissionais da área envolvidos em todas as etapas do processo, com especial atenção na coleta do material biológico e a implementação de controles de qualidade interno e externo, com o intuito de minimizar resultados errôneos.

Palavras-chave: Exame Papanicolaou. Resultados falso-negativos. Câncer do colo do útero.

INDICADORES PARA GARANTIA DA QUALIDADE EM UM LABORATÓRIO-ESCOLA DE CITOPATOLOGIA

Autores: Catharine de Araújo Crisóstomo Pontes, João Ricardo Sá Leitão Camaroti, Ludimila de Araújo Costa, Adrya Lúcia Peres.

Introdução: O exame citológico é eficaz no rastreamento do câncer cervical (CC). Entretanto, falhas podem ocorrer durante a sua realização. Visando minimizar erros, o Ministério da Saúde instituiu o Manual de Gestão da Qualidade para Laboratórios de Citopatologia para melhorar a confiabilidade dos laudos nos laboratórios conveniados ao SUS. Porém, como laboratórios privados, com pequenas rotinas, podem fazer uma autoavaliação para verificar sua eficiência na detecção de lesões precursoras do CC? **Objetivo:** Utilizar indicadores que permitam avaliar o desempenho na detecção de lesões e câncer cervical em um laboratório escola de pequeno porte. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo onde foram avaliados exames advindos do laboratório de citopatologia de um Centro Universitário no Agreste Pernambucano no período de 2015 a 2018. Indicadores de qualidade descritos no Manual de Gestão, como: Índice de positividade (IP), Percentual de exames compatíveis com atipias entre os exames alterados (AA) e Percentual de exames compatíveis com lesão intraepitelial escamosa de alto grau (HSIL), foram calculados. Além disso, verificou-se o percentual de exames com representação da Zona de Transformação (ZT). **Resultado:** Durante o período da pesquisa, 1.630 amostras foram consideradas satisfatórias. No biênio 2015-2016, 643 exames foram realizados: o IP foi de 4%, o percentual de AA foi de 42,3% e o percentual de HSIL foi de 0,62%, tendo-se observado observou-se representação da ZT em 47,2% das amostras. Enquanto que no biênio 2017-2018, 987 exames foram realizados, o IP foi de 3%, o percentual AA foi de 16,6% e o percentual HSIL foi de 0,4%; a JEC esteve representada em 54,4% dos exames. **Discussão:** É importante que o laboratório monitore constantemente seus resultados. Os indicadores permitem medir a sensibilidade do rastreio e um dos achados mais impactantes foi a redução significativa (26%) no número de atipias no último biênio. Isso é fruto de melhorias nos processos de revisão e atualização dos profissionais envolvidos na leitura das lâminas. **Conclusão:** Na ausência de dados locais estabelecidos, laboratórios de pequeno porte podem se basear nos indicadores de qualidade descritos no manual de gestão. A análise bienal permite uma amostragem mais representativa, proporcionando um feedback útil para a tomada de ações corretivas.

Palavras-chave: Citologia. Controle de qualidade. Assistência à saúde.

NOVOS PARADIGMAS NA UTILIZAÇÃO DO PRP E SUA EFICÁCIA NA RESPOSTA TECIDUAL

Autores: Camilla Godoy de Siqueira Santos e Bruna Rios Larrazábal.

Introdução: Diferentes áreas das ciências da saúde buscam encontrar novas biotecnologias, a fim de empregá-las na bioengenharia tecidual. Neste contexto, está inserido o plasma rico em plaquetas (PRP), que consiste em um hemocomponente contendo alta concentração de plaquetas e fatores de crescimento que favorece o reparo de diferentes tecidos. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi compreender os novos protocolos de utilização do PRP, descrevendo as principais substâncias ativas indicando os interferentes que comprometem a eficácia da terapia. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica através de artigos científicos, nas plataformas SciELO e BIREME, nos anos de 2013 a 2018, abordando o tema proposto. **Desenvolvimento:** O PRP é uma técnica que tem apresentado resultados significativos na regeneração tecidual. Para melhor entendimento, o processo refere-se a um hemocomponente autólogo obtido a partir da centrifugação do sangue total contendo um elevado número de plaquetas e fatores de crescimento em um pequeno volume de plasma. A regeneração tecidual é um processo complexo que envolve uma série de eventos biológicos. O procedimento do uso do PRP inicia-se com a aplicação das plaquetas no local lesionado, as quais se aderem ao colágeno formando um tampão plaquetário, ativando os fatores de crescimento. Cabe ressaltar que não apenas eles são ativados, mas também os macrófagos, osteoblastos, fibroblastos e células mesenquimais indiferenciadas. **Conclusão:** O PRP é um hemocomponente rico em plaquetas e fatores de crescimento, obtido através da centrifugação do sangue. Várias metodologias têm sido propostas para obtenção do PRP, mas sem uma padronização quanto à velocidade ou número de centrifugações que otimize o resultado final. A aplicação do PRP tem se mostrado uma técnica segura, eficaz e confiável, trazendo avanços promissores quanto ao tempo de regeneração tecidual. Por ser um tratamento autólogo, se torna não imunorreativo, atóxico e de baixa morbidade, no entanto, devem-se desenvolver pesquisas clínicas quanto à eficácia e segurança do processo em longo prazo.

Palavras-chave: PRP. Utilização do PRP. PRP na regeneração tecidual. Cicatrização. Métodos de obtenção do PRP.

O EFEITO DA REVISÃO RÁPIDA DE 100% NOS INDICADORES DE QUALIDADE DO EXAME DE PAPANICOLAOU

Autores: José Queiroz Filho, Janaina Cristiana Crispim Freitas, Deyse de Souza Dantas, Michelly Monteiro Nóbrega, Ricardo Cobucci, Ana Katherine Gonçalves.

Introdução: A garantia da qualidade em um laboratório pode ser definida como monitoramento contínuo de todas as atividades que envolvem os aspectos de funcionamento do laboratório, por isso é necessário o desenvolvimento e aplicação de métodos de conferência que permitam ao laboratório níveis aceitáveis de acurácia e confiabilidade dos laudos emitidos, elevando a sensibilidade do método citológico e favorecendo a diminuição dos resultados falso-negativos, sendo a revisão rápida de 100% um dos métodos utilizados. **Objetivo:** Avaliar o efeito da revisão rápida (RR) de 100% sobre os indicadores de qualidade dos esfregaços de Papanicolaou. **Método:** Uma amostra de 8.677 esfregaços foi investigada; os resultados insatisfatórios e negativos foram submetidos a 100% de RR. Os resultados positivos foram examinados por dois citologistas, e os resultados concordantes o diagnóstico final, enquanto o discordante foi revisado em consenso. **Resultado:** De 8.677 esfregaços submetidos à triagem de rotina: 8.155 (94,00%) negativos, 348 (4,01%) insatisfatórios, 73 (0,84%) ASC-US, 05 (0,06%) ASC-H, 54 (0,62%) LSIL, 17 (0,19%) HSIL e 25 (0,90%) AGC. Após 100% RR, como diagnóstico final foram encontrados os seguintes resultados; 6.401 (73,78%) negativos, 1927 (22,20%) insatisfatórios, 171 (1,97%) ASC-US, 05 (0,06%) ASC-H, 117 (1,35%) LSIL, 34 (0,39%) HSIL, 20 (0,23%) AGC e 01 (0,01%) para Carcinoma Escamoso e Adenocarcinoma, respectivamente. Avaliando os indicadores de qualidade após 100% RR, observaram-se os seguintes indicadores: Índice de Positividade (PI) = 5,17%, ASC - entre as amostras satisfatórias = 2,6%, ASC entre amostras alteradas = 50,43%, razão entre ASC e SIL = 1,16, HSIL entre os resultados satisfatórios = 0,5% e exames insatisfatórios = 22,2%. **Discussão:** Este estudo enfatiza a necessidade de uma metodologia para garantir o controle interno da qualidade em laboratórios citopatológicos. 8.677 esfregaços cervicais foram submetidos a RR 100% e após discussão consensual foi detectado que um percentual de 41,03% dos resultados não estavam de acordo com o resultado inicial. **Conclusão:** A revisão rápida 100% pode melhorar os indicadores de qualidade dos esfregaços de Papanicolaou.

Palavras-chave: Papanicolaou. Controle de Qualidade. Diagnóstico. Sensibilidade e Especificidade.

PERFIL CITOPATOLÓGICO EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: Deyse de Souza Dantas, Camila Caroline da Silva Patrício, José Queiroz Filho, Janaína Cristiana de Oliveira Crispim.

Introdução: Com aproximadamente 530 mil casos novos por ano no mundo, o câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, excetuando-se os casos de pele não melanoma. Nos últimos anos, a redução da mortalidade por este câncer tem sido observada, mas a magnitude à redução tem sido distribuída desigualmente entre as regiões brasileiras. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo foi de conhecer o perfil citopatológico dos exames realizados em diferentes regiões do Brasil, identificando achados citopatológicos e microbiológicos prevalentes, disponibilizando, portanto, informações de fácil acesso acerca do tema, e oferecendo melhor direcionamento para ações de combate ao câncer do colo do útero. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizado em três bases de dados (SciELO, Google Acadêmico e ScienceDirect) conduzida através da combinação das seguintes palavras-chave: “cervical cancer” and “cytopathological profile” e “cervical cancer” and “intraepithelial lesions”. Foram incluídos artigos e dissertações relacionados ao tema, escritos em português e inglês, publicados no período de janeiro de 2008 a setembro de 2018, fazendo referência a dados encontrados nas diferentes regiões do Brasil. **Resultado e Discussão:** Os estudos revelam que, em geral, há falhas na realização do exame de Papanicolaou no que se refere à faixa etária prioritária, além da prevalência de agentes infecciosos, que apesar de comum, poderia ser reduzida através de orientações e que indiretamente podem contribuir para o aparecimento de lesões. Percebe-se ainda, que a frequência de alterações celulares se mostra bastante variada nas diversas regiões avaliadas, com tendência para melhores resultados em regiões mais desenvolvidas. **Conclusão:** Reitera-se a necessidade de programas de rastreamento mais efetivos, obedecendo principalmente à faixa etária preconizada, além de melhor identificação das particularidades de cada população avaliada, propiciando aos gestores e profissionais de saúde a adoção de condutas mais direcionadas e conseqüentemente mais eficazes para o combate ao câncer do colo do útero. A atenção básica tem papel significativo nesse âmbito, pois garante a disponibilidade e a qualidade dos serviços ofertados.

Palavras-chave: Perfil citopatológico. Regiões brasileiras. Câncer do colo do útero.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL DE MULHERES ATENDIDAS EM CENTROS DE SAÚDE NA CIDADE DE PORTO ALEGRE- RS

Autores: Luciane Noal Calil, Letícia Mezzomo, Lisiane Cervieri Mezzomo, Adelina Mezzari.

Introdução: As infecções genitais femininas são consideradas importante problema de saúde pública, sendo a *Candida* spp. um agente fúngico frequente, podendo causar sintomas clínicos relevantes. A maioria das espécies isoladas correspondem a *Candida albicans*, no entanto, nos últimos anos, o número de infecções por espécies não-albicans vem aumentando gradativamente. **Objetivo:** Determinar a prevalência das espécies de *Candida* spp que acometem as mulheres atendidas em clínicas de saúde de Porto Alegre-RS. **Método:** Após assinatura do TCLE, as mulheres responderam a um questionário para obtenção dos dados epidemiológicos. Posteriormente foi realizada a coleta de secreção vaginal em swab e colocada em caldo Saboraud (Kasvi). Este foi mantido em estufa a 30°C por 48h e, após, foi preparada uma lâmina a fresco para verificar a presença de levedura. Nos casos positivos, semeou-se em meio de Chromagar Candida (Difco) e microcultivo em lâmina para confirmação das espécies de *Candida* spp. **Resultado:** Foram avaliadas 169 mulheres, cuja média de idade foi de 41 anos. Após exame cultural, observou-se que 30% eram positivas para o fungo, sendo a espécie predominante a *C. glabrata* com 32%, seguida pela *C. albicans* com 22%, *C. parapsilosis* (18%), *C. krusei* (8%), *C. tropicalis* (6%), *C. guilliermondii* (4%) e, em 10% não foi possível a identificação por este método. **Discussão:** O crescimento deste microrganismo ocorre em momentos em que as pacientes estão em situação de vulnerabilidade. Entre as manifestações clínicas podem aparecer vulvovaginite, dermatite, candidíase oral e outras. A determinação da espécie é importante para direcionar o tratamento adequado, pois nossos resultados demonstraram que a *C. glabrata* foi mais frequente do que a *C. albicans*. Com o aumento da resistência aos anti-fúngicos, cada vez mais faz-se necessária a confirmação da espécie. **Conclusão:** O diagnóstico impreciso leva a um número significativo de mulheres qualificadas como portadoras de infecção vaginal de repetição, as quais são tratadas para uma patologia que, de fato, não estaria associada ao agente causador.

Palavras-chave: *Candida* spp. Microbiologia. Prevalência. Trato genital feminino.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO CÂNCER DE MAMA NA BAHIA NOS ANOS DE 2013 A 2018

Autores: Elisandra Araujo de Assis, Maria da Luz Barreto, Carine de Jesus Soares, Karen Bárbara Eloy Lima.

Introdução: O câncer de mama caracteriza-se como um tumor maligno que se desenvolve no tecido mamário. Esse tipo de câncer é considerado raro em mulheres com idade inferior a 40 anos, mas nessa população a doença cursa geralmente com pior prognóstico. Assim, apresenta-se como destaque na saúde pública mundial e com alta incidência de vítimas no Brasil. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico do câncer de mama na Bahia nos anos 2013 a 2018. **Método:** Foram coletados dados referente ao câncer de mama em mulheres, notificados no Sistema de Informação de Saúde (TABNET), dos Serviços de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) CID 10, segundo a Região de Saúde (CIR) no Estado da Bahia/Brasil. A busca por dados referentes aos anos de 2013 a 2018 foi realizada em março de 2019, utilizando as variáveis: idade (cinco a 80 anos e mais), raça/cor de pele; neoplasia benigna ou maligna e número de óbitos por faixa etária, analisando 28 municípios do Estado nos quais houveram notificações da doença. **Resultado e Discussão:** Foram identificadas 22.711 mulheres diagnosticadas com a neoplasia mamária na Bahia. Os dados apontaram um aumento de vítimas nos últimos anos com maior prevalência no ano de 2018 (18,1%), com destaque para a faixa etária de 50 aos 59 anos, totalizando 27,1%, seguido dos 40 aos 49 anos com 26,1% do total dos casos. Estes dados explicam o fato de a doença acometer principalmente mulheres na perimenopausa, pois se trata de uma doença rara em idade inferior aos 40 anos, onde há crescimento rápido e progressivo com a idade. Quanto à raça/ cor de pele, observou-se maior predominância em mulheres pardas (70,7% casos). Com relação às características clínicas, houve maior incidência da neoplasia maligna (92,2% casos), com prevalência dos 50 aos 59 (correspondendo 26,5% de casos), sendo que o maior número de óbitos da doença na faixa etária situou-se entre os 40 a 69 anos de idade com maior incidência nos anos de 2017 e 2018. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da notificação, pois há municípios onde há relatos de casos, mas estes não estão inclusos no sistema.

Palavras-chave: Câncer de mama. Saúde da mulher. Prevalência.

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO GENITAL POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS EM MULHERES BRASILEIRAS ENTRE 2006 E 2014.

Autores: Thayra Gomes dos Santos, Daniel Paranhos Carvalho, Marcus Vinícius Alves Lima.

Introdução: *Chlamydia trachomatis* é uma bactéria intracelular obrigatória que causa a infecção sexualmente transmissível (IST) mais prevalente em todo o mundo. Causadora de infecções mucopurulentas, pode ser assintomática na maioria dos casos, potencializando as subnotificações. Sem acompanhamento e terapêutica adequada, pode desencadear junto a outros fatores quadros de endometriose, gravidez ectópica e esterilidade. No Brasil, os poucos estudos epidemiológicos sobre a temática apresentam informações fragmentadas e desatualizadas. **Objetivo:** Analisar a prevalência da infecção por *C. trachomatis* no trato cervical de brasileiras entre 2006 e 2014. **Método:** Foi conduzido um estudo ecológico com dados secundários do SISCOLO e IBGE para obtenção da frequência de infecções por *C. trachomatis* e sua distribuição espaço-temporal no território brasileiro. **Resultado:** Foi observado que dos 86.184.602 exames realizados, 0,063% (54.344) foram positivos para *C. trachomatis*, sendo a idade mais afetada de 40 a 59 anos, com uma prevalência de 0,023% e possuindo 41,2% dos casos positivos notificados e 0 a 19 anos com a menor prevalência, com 0,0027 e 5% dos casos. Os estados com maior prevalência foram São Paulo com 0,022%, onde ocupou cerca de 38,8% dos casos positivos e Ceará com 0,0064 e 11,5%, respectivamente, com diminuição dos casos ao passar dos anos; Amapá apresentou a menor prevalência, com 0,000006% e 0,01% dos casos positivos, sendo nulos no último triênio; **Discussão:** Os resultados deste estudo apresentaram uma baixa prevalência de Clamídia na população feminina, em contraste com os encontrados na América Latina e África, onde no Brasil essa prevalência variou de 2 a 31%. Na Europa e Ásia, o estrato abaixo dos 30 anos é o mais afetado, entretanto, o estrato relatado em estudos realizados no continente africano é concordante com o referido estudo. São Paulo por ser uma grande metrópole tende a ser a mais afetada, como a maioria pertencente à África Subsaariana. **Conclusão:** No Brasil, São Paulo foi o estado com a maior prevalência, com o grupo etário de 20 a 39 anos como o mais afetado, devidamente por estar dentro da faixa preconizada para a realização do preventivo. Entretanto, devido a casos de subnotificações e sub-registros pode se haver resultados equivocados.

Palavras-chave: *Chlamydia trachomatis*. ISTs. Vaginite.

RELAÇÃO ENTRE PNEUMOCONIOSES E O CÂNCER DE PULMÃO

Autores: Camila Tonet, Melissa Freire Zimmer, Luciane Noal Calil, Lisiane Cervieri Mezzomo.

Introdução: O câncer de pulmão associado às pneumoconioses é considerado ocupacional, sendo originado pela exposição a agentes carcinogênicos presentes no ambiente de trabalho. As pneumoconioses são pneumopatias, não neoplásicas, ocasionadas pela exposição (inalação) a poeiras minerais de agentes químicos e físicos em ambientes de trabalho. Existem vários tipos de pneumoconioses, causadas por tipos diferentes de agentes, sendo as mais prevalentes a silicose, asbestose, pneumoconiose de poeira mista do carvão. A silicose é a mais frequente, seguida da asbestose. A avaliação diagnóstica ocorre pela anamnese do paciente, história ocupacional compatível, tempo de latência, diagnósticos por imagem e funcional, teste de exercício, citologia e biópsia pulmonar. A citologia de pulmão, por meio de escarro, lavado brônquico alveolar, lavado brônquico e líquido pleural, permite a identificação de corpos ferruginosos ou fibras de poeiras inaladas, podendo ser o primeiro exame a ser realizado quando há suspeita de neoplasia pulmonar. A citologia de escarro é a técnica mais antiga para diagnóstico de neoplasia pulmonar, e depende da esfoliação espontânea de células cancerosas provenientes do tumor. **Objetivo:** Investigar a relação de causalidade entre câncer de pulmão e pneumoconioses. **Método:** Revisão de literatura, no período de 2008 a 2019. **Resultados esperados:** O risco de câncer pulmonar é maior em pacientes com exposição ocupacional e que possuem contato direto com substâncias cancerígenas, durante a fase de absorção, onde partículas minúsculas de poeira inalada se depositam nos alvéolos, causando danos ao pulmão. A relação entre as pneumoconioses e o câncer de pulmão é polêmica e controversa. O mecanismo de formação de fibrose e o câncer de pulmão, não possuem relação direta, porém, são semelhantes, e possuem em comum um número de alterações celulares e moleculares, falhas na apoptose, resposta alterada a sinais reguladores, expressão anormal de microARNs, reduzida comunicação celular e ativação de vias de sinalização específica. **Conclusão:** Não está clara a relação entre pneumoconioses e o câncer de pulmão, mas semelhanças entre o processo de fibrogênese e a carcinogênese. A mistura de substâncias juntamente com outros fatores associados, pode levar à formação do câncer.

Palavras-chave: Pneumoconioses. Câncer de pulmão. Inalação. Citologia de pulmão. Carcinogênese.

REVISÃO DE 100% DAS CITOLOGIAS NEGATIVAS DAS PACIENTES ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO ESCOLA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA NO PERÍODO DE 2013 A 2015

Autores: Líbia Fernandes Oliveira Lima, Rhayça Gomes Amorim, Paulo Pedro do Nascimento, Sérgio Ricardo Pereira Brandim, Afrânio Nascimento Batista, Camila Maria Batista Lima, Ruanna Macêdo Fontes.

Introdução: O câncer do colo do útero é uma das neoplasias mais incidentes entre as mulheres, responsável por 15% dos cânceres femininos, com aproximadamente 500 mil casos novos e 230 mil mortes por ano no mundo. Os estudos para identificar a origem dos falso-negativos não representam um trabalho infecundo nem um exercício especulativo. Existem importantes implicações tanto na maneira com que os falso-negativos são detectados como nos efeitos que estes exames terão na qualidade geral da prática da citopatologia, sendo necessários maiores esforços para minimizar sua incidência. **Objetivo:** Verificar a existência de esfregaços cervicais falso-negativos das pacientes atendidas em ambulatório escola de uma Instituição de Ensino Superior Privado (IES), no período de 2013 a 2015; identificar o percentual dos esfregaços falso-negativos encontrados; classificar as atipias achadas nos resultados falso-negativos, e comparar os resultados obtidos com a literatura. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo e analítico. O estudo teve como base a análise do arquivo de lâminas consideradas “negativas para lesões intraepiteliais ou malignas” de exames citológicos realizados em mulheres atendidas em um ambulatório de uma instituição de ensino superior privada na cidade de Teresina-Piauí, e confirmadas por um segundo revisor. **Resultados e discussão:** No presente estudo, foram avaliados 522 exames citopatológicos do colo do útero de mulheres, sendo 186 (35,6%) do ano de 2013, 146 (27,9%) do ano de 2014 e 190 (36,5%) de 2015, liberados pelo laboratório da IES, consideradas pelo serviço de citopatologia como casos negativos para Lesão Intraepitelial ou malignidade. E (04 esfregaços) foram confirmados como resultado falso-negativo após revisão final, tendo como representatividade de 0,8% de acordo com todos exames avaliados, valor considerado satisfatório com relação aos estudos analisados. **Conclusão:** Conclui-se que a realização deste trabalho deva acontecer anualmente, para manter a continuidade do controle interno da qualidade dos esfregaços citológicos, visto que a implementação de programas de controle de qualidade é de grande importância na diminuição de resultados falso-negativos.

Palavras-chave: Lesões Intraepiteliais. Esfregaços falso-negativos. Controle interno de qualidade.

SIGNIFICADO DO EXAME DE PAPANICOLAOU PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA, BIOMEDICINA E ENFERMAGEM

Autores: Ananda Castro de Aguiar, Layse Layanne Ribeiro Mendes, Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida, Renandro de Carvalho Reis, Antônio Luiz Gomes Júnior, Ana Maria Carreiro de Melo, Christiane Francisca Silva Dias, Flávia Thayza Marques Reis, Luciene Muniz, Karolyne Amorim Costa Damasceno, Juliana Soares da Silva, Gicélia Maria Sales.

Introdução: O avanço do exame de Papanicolaou é um marco de grande importância para o rastreio, diagnóstico precoce e prevenção do Câncer do Colo do Útero. **Objetivo:** Descrever o significado do exame de Papanicolaou para acadêmicos de medicina, biomedicina e enfermagem de um Centro Universitário. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, com 45 acadêmicos (15 acadêmicos de Medicina, 15 acadêmicos de Biomedicina e 15 acadêmicos de Enfermagem) de um Centro Universitário em Teresina/PI, no período de agosto a setembro de 2017 que concluíram as disciplinas sobre saúde da mulher. Os dados obtidos das informações disponibilizadas pelos participantes da pesquisa foram transcritos após a realização das entrevistas e armazenadas em aparelho digital para a elaboração do corpus. Para o processamento do corpus, utilizou-se o software IraMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), um método da Classificação Hierárquica Descendente. Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as recomendações éticas e científicas que envolvem pesquisas com seres humanos. **Resultado:** Prevaleram os acadêmicos na faixa etária de 20 a 29 anos, sendo a maioria de cor parda, 37 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino, solteiros, com renda familiar entre um a quatro salários mínimos e procedentes de outras cidades do Brasil. Por intermédio da Classificação Hierárquica Descendente, obtiveram-se as análises dos domínios lexicais com aproveitamento de 85,08% do total do corpus, assim a partir do processamento, ocorreu a divisão em dois eixos temáticos com a formação de 6 classes. **Discussão:** A partir dessas classes, o estudo mostrou que os acadêmicos reconheceram que a educação em saúde é a melhor estratégia para prevenir o câncer do colo do útero, sendo ferramenta essencial na atenção primária, para orientar e aconselhar as mulheres da importância de realizar o exame preventivo. **Conclusão:** Os participantes mostraram-se muito preocupados com o papel deles frente à realização do exame de Papanicolaou e assim sentem que é de suma importância aprimorar seus conhecimentos nessa área para que possam prestar um serviço de qualidade às mulheres que buscam a prevenção do Câncer do Colo do Útero.

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou. Saúde da Mulher. Neoplasias do Colo do Útero. Pessoal de Saúde.

SUBTIPAGEM DO HPV PELO EXAME DE CAPTURA HÍBRIDA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO PRIVADO DE TERESINA - PI NO ANO DE 2018

Autores: Ruanna Macêdo Fontes, Paulo Pedro do Nascimento, Afrânio Nascimento Batista, Camila Maria Batista Lima, Amanda Thais Araujo Melo, Líbia Fernandes Oliveira Lima, Francisco Erasmo de Oliveira.

Introdução: A infecção por Papilomavirus Humano (HPV) é muito prevalente no mundo, provocando lesões genitais, anal e colo do útero em mulheres. A transmissão ocorre por contato direto com uma pessoa infectada e sua principal transmissão é por via sexual (MS, 2018). O HPV pode ser diagnosticado por meio de alguns testes, tais como citopatológicos ou teste molecular de captura híbrida (MACHADO, et al 2017). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho consistiu em estimar a incidência de DNA/HPV de Baixo Risco e Alto Risco, através da técnica molecular de Captura Híbrida e caracterizar os pacientes quanto à idade, sexo e tipo de amostra. **Método:** Os dados foram provenientes do banco de dados de um Laboratório de Análises Clínicas privado, localizado em Teresina-Piauí. Foram utilizados os resultados de exames de Captura Híbrida, analisou-se as variáveis categóricas (sexo, tipo de amostra, desfecho) e quantitativas (idade e níveis de concentração das cargas virais do HPV) de pacientes atendidos no ano de 2018. **Resultados e Discussão:** O presente trabalho reuniu 172 amostras de resultados do exame de captura híbrida. Pôde-se observar que 54 amostras tiveram resultados positivos. Nestes houve predominância do sexo feminino (96% dos casos) bem como de raspado endocervical (44 amostras). Os níveis de concentração de DNA/HPV relacionados aos subtipos de Alto Grau (RLU/PCB) predominaram e foram maiores na faixa etária de 30 a 35 anos. Quanto ao teste de captura híbrida, o resultado está de acordo com três metodologias que são utilizadas para caracterização dos resultados. **Conclusão:** Os dados da pesquisa apontam importante relevância do teste de captura híbrida para a prevenção, diagnóstico e tratamento dos pacientes com HPV, pois apresenta predominância no sexo feminino e na faixa etária de 30 a 35 anos.

Palavras-chave: Mulheres. Papilomavirus Humano (HPV). Teste de captura híbrida.

Amigos Citologistas,

O nosso evento foi incrível e vocês foram fundamentais para isso! Superamos as expectativas e objetivos esperados sendo, sem dúvida alguma, mais um marco na consolidação da SBCC enquanto sociedade científica, comprometida com a formação e aprimoramento de profissionais no ramo da citologia e na luta pelo controle do câncer no país.

Lembro que o nosso objetivo maior era proporcionar aos congressistas um momento de integração científico-cultural inesquecível, além de fomentar discussões sobre temas diversos que nos acompanham no dia-a-dia. Sem dúvidas esse objetivo foi alcançado através das palestras, minicursos, conferências, estudos e contribuições de todos os presentes nesse evento memorável, enriquecido pelas mais belas manifestações culturais dignas da terra do axé. E um dos motivos do grande sucesso desta edição foi que conseguimos propiciar uma experiência única, com networking qualificado e enriquecimento profissional diferenciado. Mais do que um congresso, tivemos uma vivência, tivemos uma verdadeira experiência de crescimento pessoal!

Por isso, meu mais profundo agradecimento aos profissionais convidados que se dispuseram a compartilhar sua expertise e apresentaram com excelência suas palestras. Esperamos de alguma forma ter colaborado para o desenvolvimento profissional de todos os participantes, a partir da difusão dos conhecimentos inerentes à nossa profissão, ratificando que a SBCC é a união que demonstra a força e a competência dos citologistas legalmente habilitados ao exercício da especialidade.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram para viabilizar o evento, pelo seu empenho, parceria, esforço e, em especial, pela demonstração do poder da colaboração e da experiência desses grandes nomes que abrilhantaram o evento. A todos o nosso profundo agradecimento e parabéns por mais essa grande realização. A Bahia se despede com alegria, e Curitiba espera a todos de braços abertos para a próxima edição do CBCC e JBDL em 2020!

Dr. Bruno Sena, presidente do 19º Congresso Brasileiro de Citologia Clínica e 4ª Jornada Brasileira de Diagnóstico Laboratorial.

Setembro/2019 - Salvador, Bahia